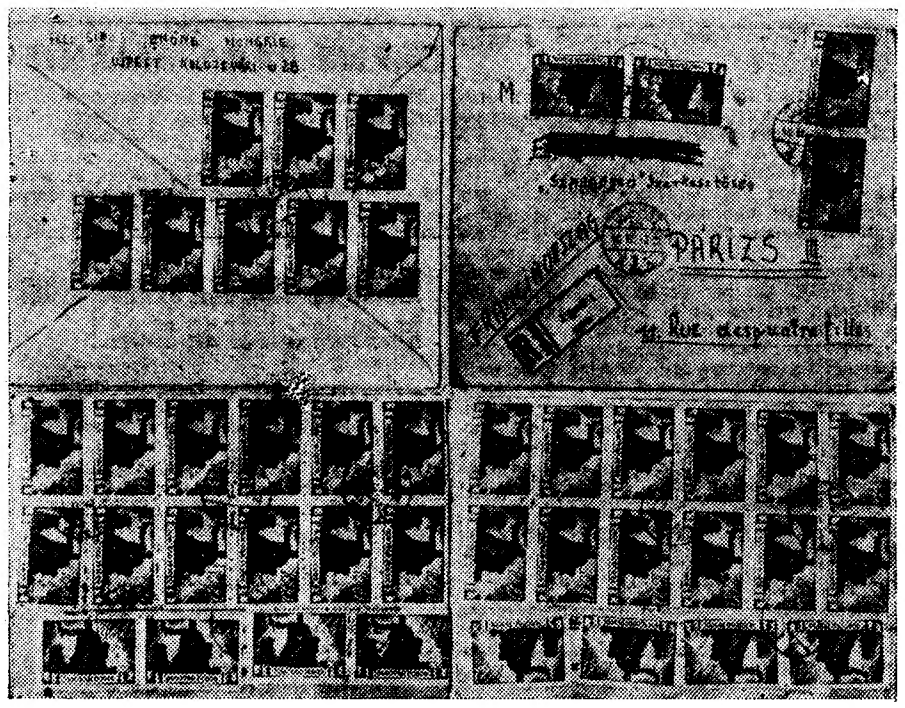
ANO 26.º SEGUNDA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1946 N.º 8406

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS



A desvalorização do dinheiro atingiu termos tais, na Hungria, que é preciso consumir 44 mil pengoes em selos para uma carta registada para o estrangeiro! Quando o envelope não chega, pega-se-lhe um apendice para o resto dos selos...

O país da fome

Talhada pelos alemães e destruída por êles

quando se puseram em fuga

a Hungria vive horas de angústia

por ***Paul Parpasi***

Caminho tradicional das invasões, a Hungria tem vivido alguns anos que contarão entre os mais trágicos da sua história.

Em 19 de Março de 1944, os alemães, tomados de desconfiança acerca dos seus satélites, sacudiram as fronteiras e estenderam-se pelo Danubio, a fim de pôr um dique á vaga russa que, depois de os ter repelido do Caucaso, vinha bater os confins da Roménia.

Um país metódicamente esvasiado

Alguns meses mais tarde foi na planicie hungara que eles tentaram desesperadamente resistir, na louca esperança de que as mandibulas inexoráveis da tenaz russo-americana se não fechassem completamente e deixassem inviolado o reduto preparado na Boémia e na Baviera.

Assim, na sua retirada, sábiamente organizada, tiveram todo o tempo e o trabalho de levar sistemáticamente tudo o que ali não tinham podido consumir durante a ocupação e de destruir metódicamente tudo o que não puderam levar consigo.

Em 40.000 vagões hungaros, atrelados a locomotivas hungaras, levaram as fábricas, desmontadas peça por peça, as colheitas, o gado, tudo até os galinaceos. Rebuscadores minuciosos, quando, por acaso, lhes faltava o meio de condução, souberam escolher os melhores garanhões das célebres coudelarias hungaras e os reprodutores seleccionados das malhadas de porcos e das capoeiras. Não deixaram atraz de si máquinas agricolas nem veículos: camiões, «taxis» ou carros de turismo. Edificios, medas de palha, vias ferreas, pontes e obras de arte, tudo foi incendiado ou dinamitado. Atraz deles avançava um exército não menos numeroso, obrigado pelas necessidades da guerra a viver, pelo menos parcialmente, no país.

Quando os hungaros, ao deporem as armas, fizeram o inventário do que lhes restava, só encontraram 10 % dos seus meios de transporte, 23 % dos seus cavalos, 11 % dos seus bovidios. As sementeiras do Outono estavam perdidas. Em contra-partida, a uma população de oito milhões de habitantes incumbia o encargo de alimentar um milhão de soldados russos.

A nova distribuição das terras

Foi preciso meter mãos ao trabalho e criar as condições do restabelecimento. Ao mesmo tempo que se faziam as sementeiras de Primavera, com o pouco grão escapado á pilhagem, procedeu-se imediatamente á reforma agrária, isto é, á revolução social.

A Hungria mantinha-se um país feudal, cujas ricas terras de trigo constituiam ainda o apanágio de alguns grandes proprietários. Os latifundios

(Continua na 9.ª pág.)

A DISTRIBUIÇÃO DE CEREAIS

O sr. ministro da Economia

expôs aos jornalistas

os objectivos e a acção

da Conferência Extraordinária de Londres

O sr. dr. Luis Supico Pinto, ministro da Economia, que presidiu á delegação portuguesa á Conferência extraordinária sobre o abastecimento de cereais na Europa, recentemente realizada em Londres, convocou hoje, para uma reunião, no seu gabinete, os representantes da Imprensa, aos quais fez um relato acerca de tão importante acontecimento, devido á iniciativa do Governo britanico.

A Conferência—disse—foi organizada pelo Comité Económico Extraordinário e nela tomaram parte os ministros responsáveis pelos problemas da alimentação na Europa, presidindo ás respectivas delegações. Dos países convidados não se fizeram representar a Checo-Eslováquia, a Jugoslávia, a Finlandia, a Hungria, a Roménia, a Ucrania, a U. R. S. S. e a Bielo-Russia.

Assistiram, também, e intervieram nos trabalhos os representantes dos seguintes organismos internacionais: Combined Food Board; United Nations Food and Culture Organisation; Conselho Económico e Social das Nações Unidas. United Nations Relief and Rehabilitation Administration» (UNRRA); «European Coal Organisation»; e «European Central Inland Transport Organisation» (E. C. I. T. O.), que é um organismo destinado a regular os transportes internos na Europa.

Depois de recordar que a Conferência foi aberta pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, sr. Bevin, e presidida por sir Noel Baker, ministro de Estado inglês, o sr. dr. Luis Supico disse que a Conferência não tinha como objectivo decidir sobre fornecimentos concretos de determinadas quantidades de cereais a este ou áquele país. Esta tarefa cabe e vem sendo executada, em Washington, pelo Combined Food Board», que tendo em atenção os pedidos e a situação dos vários países, fixa os contingentes a receber das regiões produtoras.

Os fins principais da Conferência eram os seguintes: Estudo da acção a desenvolver até ao termo do ano cerealifero de 1945/46, tendo em vista o apuramento das quantidades de cereais disponiveis e a definição de uma politica de restrições; estudo das medidas a adoptar desde já, com vista ao aumento de produção dos cereais da futura sementeira, particularmente das que dissessem respeito aos fornecimentos de adubos e de máquinas agricolas; estudo da situação provável depois da próxima colheita e das decisões a to-

(Continua na pag. central)

O livro americano

sobre o desacordo Eisenhower-Montgomery

NOVA YORK, 22.—Ralph Ingersoll, director do jornal de Nova York «P. M.» e autor do livro «Segredo vital», em que critica a acção do general Eisenhower e do marechal Montgomery, vai publicar, no numero de hoje do seu jornal, «os comentários mais mordazes acerca do «Segredo vital», que recebeu do estrangeiro enviados pelas partes interessadas que, evidentemente, não leram o livro». Ingersoll continua: «O meu ponto de vista, relativamente a muitas fases dos planos britanicos, está documentado e farei todo o possivel para apresentar os argumentos militares britanicos em toda a amplitude e com a maior correcção. Há um capitulo inteiro consagrado a explicar como o ponto de vista inglês era razoavel, relativamente aos interesses especiais do Império. A heroica conduta das forças britanicas é também posta em realce no meu livro. As forças britanicas incluiam alguns dos mais hábeis e mais valentes militares».—(Reuter).

Harriman em Londres

LONDRES, 22—Chegou esta manhã de avião a Londres o novo embaixador norte-americano, Averell Harriman, nomeado para substituir John Winant. —(Reuter).

NO MISTERIOSO ASSALTO

a casa do coronel Astor

foram roubadas grandes preciosidades de valor histórico e artístico

HEVER (Kent), 22—As autoridades de todos os portos britanicos foram avisadas para fiscalizar todos os homens que tentem passar as obras de arte e pedras preciosas, no valor de alguns milhares de libras, roubadas ontem, de manhã, no Castelo de Hever, residência do coronel John G. Astor, presidente da empresa editora do «Times».

O castelo pertenceu a Ana Boleyna.

Embora estivesse presente todo o pessoal e várias pessoas de família lá estivessem actualmente a residir, ninguem deu pelo roubo até o guarda da noite ter dado alarme.

Entre os artigos roubados conta-se o livro de orações de Ana Boleyna, que a acompanhou ao cadafalso. E' de formato minusculo e ostenta belas iluminuras, tendo-lhe sido oferecido pelo rei Henrique VIII. Contam-se ainda o livro de orações da rainha Isabel, em pele, o livro de orações do imperador Carlos V, o sinete, em ouro, de Henrique VIII, com as armas de Inglaterra; a caixa de rapé de Luis XVI, que Napoleão ofereceu á imperatriz Maria Luisa, com o monograma desta em pérolas e diamantes. Há mais 3 caixas de rapé, preciosas, com pedrarias e contam-se ainda uma miniatura de lady Hamilton e outras 3 miniaturas de mulheres e a primeira medalha de ouro do rei Carlos I.

Crê-se que foram roubadas mais de mil especies, entre pedras preciosas e obras de arte.—(R.).

Gago Coutinho

chegou ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 22.—Aterrou ontem, ás 21 e 35 (T. M. G.) nesta cidade, o avião «Constelation», da Companhia Aérea Brasileira, que concluiu o seu voo para a ligação aérea entre o Rio de Janeiro e Londres, que principiará em breve.

O avião trazia a bordo o velho aviador português Gago Coutinho, que foi pioneiro do voo do Atlantico Sul, e o chefe da delegação brasileira á O. N. U., em Londres, embaixador Sousa Dantas.—(Reuter).

DE LUTO

D. Ermengarda Marreiros Neto e Abreu

Faleceu hoje, em Espinho, a sr. D. Ermengarda Marreiros Neto e Abreu, de 33 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Manuel de Albuquerque e Abreu e mãe da menina Anália Neto e Abreu. A extinta era filha da sr.ª D. Anastácia das Dores Barros Neto e do sr. Jaime Marreiros Neto, já falecidos, e irmã do sr. Joaquim Marreiros Neto, comerciante em Lisboa.

O funeral da desditosa senhora, que deixa profundas saudades pelas suas excelsas qualidades e trato afável, realiza-se amanhã, em Espinho, da Rua 62, n.º 1071, para o cemitério da vila.

António Augusto de Figueiredo

SANTA COMBA DÃO, 22.—Faleceu nesta vila, com 74 anos de idade, depois de estar muitos meses doente, o sr. António Augusto de Figueiredo, pessoa respeitada, que deixa viuva a sr.ª D. Maria José Pereira Gomes.

Era pai das senhoras D. Zilia de Oliveira, esposa do sr. Francisco de Oliveira, proprietário do Café Arcada. D. Belmira Gonçalves, esposa do sr. Henrique de Almeida Gonçalves, D. Julia da Silva, esposa do sr. Luis M. da Silva, D. Córa de Matos, esposa do sr. Manuel de Matos, D. Carlota Regadas, esposa do sr. Arsénio Regadas, no Congo Belga, e de Francisco Pereira de Figueiredo, agente de todos os jornais e revistas e de lotarias. Era avô do sr. Alipio Soares, agente das mais importantes companhias de seguros nacionais e estrangeiras. Deixa mais 19 netos e dois bisnetos.

José Maria Lopes de Carvalho

NABAIS, 22.—Quase inesperadamente, faleceu nesta localidade o proprietário e antigo comerciante sr. José Maria Lopes de Carvalho. O extinto contava 69 anos, era casado com a sr.ª D. Adelaide Santos e Sousa e pai da sr.ª D. Violêta Ribeiro, casada com o professor sr. Mário Ribeiro Amaral, e do sr. Amilcar Carvalho Ribeiro, guada-livros do Grémio da Lavoura na vila de Almeida, e cunhado dos srs. Avelino Ribeiro e professor Serafim Ribeiro..

SUFRAGIOS

D. Aldegundes de Bragança

Comemorando o 7.º dia do falecimento da princesa portuguesa que foi a infanta D. Aldegundes, condessa de Bardi e duquesa de Guimarães, foi hoje celebrada missa seguida de «Libera-me», na igreja do Santissimo Sacramento.

Ao acto religioso, da iniciativa do Conselho Supremo da Causa Monárquica e que teve começo ás 12 e 30, assistiram várias personalidades monárquicas.

Rapaz afogado
num tanque em Telheiras de Cima

Foi retirado do fundo duma «lagoa» existente em Telheiras de Cima, o cadaver do aprendiz de serralheiro Joaquim Pedroso Rodrigues, que ontem se afogou quando ali tomava banho.

Os trabalhos de pesquizas, que haviam sido interrompidas ontem á noite, recomeçaram esta manhã, sendo feitos por uma brigada de pessoal da companhia de reforço dirigida pelo sub-chefe Raposo e empregando-se nesses trabalhos barcos pneumáticos e sondagens com croques e fateixas.

Hoje, por volta das 10 horas, um rapaz que auxiliava os serviços dos bombeiros, de nome Serafim Vieira dos Santos, morador em Telheiras de Baixo, Patio do Sousa, porta n.º 36, num mergulho que fez, conseguiu localizar o cadaver; mas esse facto impressionou-o de tal forma que não pôde mergulhar segunda vez. Foi então que o cabo de 2.ª classe, n.º 92, Abilio Ventura, da companhia de reforço, mergulhou, e conseguiu trazer á superficie o cadaver, que foi colocado dentro dum barco pneumático e trazido para a margem da «lagoa», onde foi entregue ás autoridades e ficando ali até que se cumpram as formalidades legais.

O infeliz residia com seus pais, Julio Rodrigues e Maria da Luz, em Telheiras de Baixo.

VIDA POLITICA

CASTELO DE VIDE, 21—A nova comissão concelhia da União Nacional ficou constituida pelos srs. dr. João Antonio Trasmontano, presidente; dr. Manuel Felix, José Emilio Caldas, Carlos Pereira, José do Rosário Mouta Bugalho, João Antonio Leitão e Manuel Borges Henriques, vogais.

Ordem dos Advogados

Foi transferida de hoje para amanhã, a sessão semanal do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, em que o sr. dr. Taborda Ferreira dissertará sobre «O conceito de causa no principio do não locupletamento á custa alheia».

Foi abandonado
no Campo Grande
um cofre furtado

O guarda da Quinta das Calvanas de Cima, situada na Azinhaga das Murtas, ao Campo 28 de Maio, dirigiu-se á Policia a contar que viu passar na referida quinta um individuo, cuja identidade desconhece, conduzindo um embrulho e uma pasta de cabedal. Passados cerca de 30 minutos, o mesmo individuo voltou a passar junto de si, apenas a pasta.

Suspeitando que tivesse abandonado o embrulho na quinta, fez algumas pesquisas, indo encontrar um cofre de ferro aberto e vários papeis á sua volta.

Compareceu no local um guarda da esquadra do Campo 28 de Maio, que conduziu tudo para a referida esquadra, onde, pelos documentos, se verificou pertencerem ao estudante Vitor Coutinho de Sá Vieira, rua Febo Moniz, 13, 1.º, que depois foi mandado ali comparecer e declarou que, de facto, o cofre lhe pertencia e havia sido roubado da sua residência, onde os gatunos entraram por meio de chave falsa.

Declarou então que o referido cofre continha 830$00, um par de botões de ouro com brilhantes, um par de botões de camisa, uma caneta de tinta permanente, uma cruz com brilhantes, um casaco de fazenda, um medalhão com um fio de prata, uma carteira de cabedal, uma medalha pequena, uma libra em ouro, uma cruz com brilhantes e um fio de platina. O valor de alguns objectos importa em esc. 5.530$00, mas não está ainda determinado o valor total do furto. Junto do cofre estavam apenas alguns documentos e os estojos dos objectos furtados.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Encontra-se em Lisboa o director da revista «Semana», de Madrid, sr. Javier Aznar, filho do antigo jornalista e actual ministro de Espanha em Washington, sr. Manuel Aznar.

Governador civil de Bragança

O sr. major Augusto José Machado toma posse amanhã, no gabinete do sr. ministro do Interior, do cargo de governador civil de Bragança. A cerimónia está marcada para as 11 e 30.

Vida musical

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O 7.º concerto da temporada, da Sociedade Nacional de Musica de Camara, realiza-se na noite de 24 do corrente, no Sindicato Nacional dos Musicos, com um recital pela cantora Leontina de Miranda, que recentemente obteve grande êxito na ópera «Rigoleto». Acompanhada ao piano por Maria Alvelos de Sousa, interpretará obras de Scarlatti, Legrenzi, Paisiello, Vivaldi, Mozart, Haendel, Schumann, Schubert, Rimsky-Korsakow, Duparc e Debussy.

CARNE PARA AMANHÃ

No Matadouro Municipal foram hoje abatidos, para consumo de amanhã, 61 bois, sendo 4 para os hospitais e 1 para a industria; 9 vitelos; 766 carneiros, sendo 80 para os hospitais; 23 cabras; 6 cavalos e 110 suinos, sendo 25 para a industria e os restantes para consumo publico.

Morta de cansaço quando eram horas de saltar da cama?

Ao acordar, tem a impressão de não ter dormido, tão cansada se sente e tão anquilosados sente os membros? Há qualquer coisa que não está bem. Por certo um pouco de *prisão de ventre*. Duvida, porque o seu intestino trabalha com regularidade? Não esqueça que a regularidade não basta se o intestino não se despeja *completamente*. Não se poderá sentir bem se *todos* os venenos não forem expulsos, todos os dias, do organismo e se o seu sangue não se conservar puro.

Experimente, portanto, tomar tôdas as manhãs, uma «pequena dose» de Sais Kruschen num pouco de chá ou água quente. Kruschen obriga o intestino a cumprir, pontualmente, com as suas funções. Todos os detritos, tôdas as toxinas que causam mal-estar e cansaço são eliminados. Sentir-se-á cheio de vitalidade.

Os Sais Kruschen vendem-se em tôdas as farmácias a Esc.10$50 e 17$00, cada frasco.

O Direito do Trabalho na Doutrina Social Catolica

por João de Barros Couto Rosado

A' venda em todas as livrarias

Depositario

Livraria Portugalia--Rua do Carmo - Lisboa

Do mesmo autor

O Direito do Trabalho no Corporativismo Italiano

a **LIVRARIA BERTRAND**

pôs hoje à venda o texto definitivo de

ANTÍGONA

peça em 5 actos, inspirada em Sófocles

de **JÚLIO DANTAS**

Um vol. em papel avergoado, br. 15$00

QUINITA GOMES

HOJE, grandiosa sessão de FADOS e GUITARRADAS com os estimados artistas:

QUINITA GOMES
ISABEL DE OLIVEIRA
JULIO PROENÇA
MARIO PANINHO
GABINO FERREIRA
JAIME SANTOS e PAIS DA SILVA

Monumental
★ RUA CARVALHO ARAUJO ★

RELÓGIOS E JOIAS
A PRESTAÇÕES

MODALIDADE DIFERENTE

MAIORES PRAZOS — PRESTAÇÕES MAIS SUAVES — PREÇOS MAIS EM CONTA

RELOGIOS Pateck — Omega - International—Longines—Zenith—Buren e

Joias com brilhantes

CATEGORIA - CONFIANÇA - GOSTO MODERNO

Compramos na origem—Vendemos sem intermediarios—Fazemos melhores preços

EXPERIMENTE -- CONFRONTE -- DEFENDA-SE

Tambem vendemos a p. pgt.º. Visite a nossa exposição dos mais variados modelos. Escritório dos Irmãos Cardoso, Fos R. DA VITORIA. 73. 1.º—esquina da Rua do Ouro

Amanhã

A BOMBA

VALE 1.000$00

Concurso par ou nunes

MARIA CARMEN
E
XAVIER PINTO
hoje num extraordinário programa:
MARIA LOUREIRO - SIMONE MONTEIRO - ARMANDO GONÇALVES
acompanhamentos por **CARVALHINHO** e **FERNANDO REIS**

SALA Júlia Mendes
Parque Mayer

A Bilheteira da Sala Julia Mendes, está situada á entrada do Parque Mayer

A SAPATARIA ARISTOCRATA

Calça a mais elegante e melhor sociedade de Lisboa

RUA DO OURO, 244

Não se esqueça

que está por poucos dias os saldos de sedas de fantasia por preços inferiores aos da fábrica. Vai fechar a secção de pechinchas na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.

VINHO ESPUMANTE NATURAL
Neto Costa

Agente e distribuidor
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27 - Telefone 2 8949

ALTA COSTURA

DEVIDO AO CLAMOROSO SUCESSO ALCANÇADO PELA NOSSA PASSAGEM DE MODELOS DE PARIS, BARCELONA, MADRID E CRIAÇÕES CHIADO, NO **AVIZ HOTEL**, E A PEDIDO DE INÚMERAS SENHORAS QUE ASSISTIRAM E OUTRAS QUE NÃO CONSEGUIRAM LUGAR POR SE TER EXCEDIDO A LOTAÇÃO, **REPETIMOS** A APRESENTAÇÃO DA NOSSA COLECÇÃO NO NOSSO

SALÃO DE MODAS E ALTA COSTURA

COM CHA' ESPECIAL, NA 4.ª FEIRA, 24, A'S 16,30 HORAS

Reservam-se mesas no nosso salão de modas até 3.ª feira, às 18 horas
O número de lugares e limitado

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Los Gavilanes», no Coliseu

A companhia de «zarzuela-grande» que está no Coliseu confirmou ontem o êxito da estreia e voltou a ser entusiasticamente aplaudida na já conhecida opereta de Jacinto Guerrero «Los Gávilanes». Alem dos excelentes elementos apresentados na estreia, outros apareceram ontem confirmando o excelente elenco que nos visita, autentica parada de bons cantantes, profissionais conscientes e brilhantes, regidos por um director competente, o «maestro» Ortiz de Zarate, dispondo de uma boa orquestra que deu todo o realce á inspirada partitura do compositor toledano.

Dos novos elementos ontem aplaudidos, distinguiu-se Angelita Viruete, outra soprano famosa, o tenor Garcia Roman, que nos dizem ser português de origem, e o barítono José Maria Aguilar, ovacionado logo na ária do 1.º acto, a qual foi obrigado a bisar.

Aplausos entusiasticos dintinguiram durante toda a representação este e outros artistas, entre os quais se contam tão acreditados nomes como os de Beut, um apelido que Lisboa talvez recorde ainda, Rubio e outros.

Estamos realmente na presença dum bom conjunto de cantores e actores espanhois que a Portugal trazem a possibilidade sempre grata de ouvir a musica espanhola, aquelas saudosas zarzuelas que se tornaram famosas e as novas produções que merecem ser conhecidas, como «La Dogaresa», de Rafael Millán, que hoje vamos conhecer, depois de termos aplaudido o seu autor na versão musical espanhola de «A Severa».—*R.*

EFEMÉRIDES

1828: Nasce o maestro Guilherme Cossoul, musico distintissimo, que, durante muitos anos, dirigiu a orquestra do Real Teatro de S. Carlos, de que tambem foi empresário de sociedade com Campos Valdez. Em 1861, entrou para professor de violoncelo do Conservatório e foi, durante algum tempo, director interino do mesmo. Foi musico da Real Camara e vice-presidente da Associação Musical 24 de Junho. Faleceu a 26 de Novembro de 1880.

Atrás do reposteiro

A nova companhia do Apolo, que vai desempenhar a revista, ainda sem título, de António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros, tem os seguintes elementos masculinos: Augusto Costa (Costinha), Soares Correia, Alberto Ghira, Joaquim Pratas, Carlos Alves, Carlos Barros e João Pio. A musica é dos maestros Raul Ferrão, Fernando de Carvalho, Frederico Valério e João Nobre.

—Os ensaios do rancho folclórico do «Jornal dos Mercados» estão a ser dirigidos por Levy Mourão.

—A primeira peça a representar no teatro Varietá, de Lourenço Marques, com a nova empresa que ali vai ser organizada, é a comédia de Arniches, «João Ninguem».

—A partitura da zarzuela «La Dogaresa», que hoje se estreia no Coliseu é do grande maestro Rafael Millán, autor da musica da imortal opereta «A Severa».

—Vai ser concedido o cartão de artista de variedades a uma estreante que adoptou o nome artístico de Mary Love.

—Provenientes de vários grupos dramáticos, devem estrear-se brevemente como artistas de

(Continua na 9.ª pág.)

RETIRO DOS MARIALVAS

Manuel Fernandes

Hoje, ás 21 horas. Um grandioso programa de fados e desgarradas com Adelaide Fernandes, Cidaliza do Carmo, Amélia Maria, José Coelho, Manuel Fernandes, Epifanio Guimarães e António Lopes (humoristico). Acompanhamentos por José Nunes e Miguel Ramos.

Entrada franca. Amanhã: Noite da moda, com a reaparição do popular cantador JULIO VIEITAS.

Maria E. Araujo

LUSO

A's 21 e 30, Grandiosa Sessão de fados còm: Judite Pinto, Maximino Costa, Maria Emilia de Araujo, Joaquim Cordeiro (humorista), Ivete Pessoa e Sebastião Pires. Acompanhamentos por Casimiro Ramos e Martinho de Assunção. Animador: José de Castro.

FINALMENTE!...
HOJE no TIVOLI
WILSON
A mais gigantesca produção realizada até hoje. Dezenas de milhar de figurantes
A história dum homem incompreendido que teve que lutar contra as intrigas da Casa Branca!... Contra a má vontade dos homens! Contra o Mundo, que não o entendia!
Num verdadeiro monumento colorido, com uma interpretação genial de
Alexander Knox, Charles Coburn, Geraldine Fitzgeral de Thomas Mitchel
Uma produção de Darryl F. Zanuck
em Tecnicolor
20th CENTURY FOX

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital
Apresenta o melhor programa de atracções seleccionadas, com
Ballet Mercedes Begoña
MANOLITA GUTIER
NATI GUTIER — HERMANAS GOYESCAS
Ballet Magnolias — Mary-Mely — Maruja Iglesias
SILVIA HERNANDEZ e CONCHITA GONZALES
MUSICA CONSTANTE
Orquestra SUR | Orquestra ARCADIA com o animador João Valério

RITZ CLUB
RUA DA GLÓRIA Telf. 25140
O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
Apresenta o mais sensacional êxito da actualidade
GABY UBILLA
insinuante estilista de tangos e canções americanas
em «RUMBO Á SIBÉRIA» e «EL BOTELLERO»
TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
e as 2 Orquestras: IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S
Ainda esta semana — Estreia de novos números

São Luiz — ULTIMA — MEIA LUZ — com Charles Boyer, Ingrid Bergman e Joseph Cotten — T. 27172 — As 21.30
EDEN — O Sinal da Cruz — com Claudette Colbert, Elissa Landi e Charles Laughton — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — «MATINÉES» DIARIAS
CONDES — A Mão que nos Guia — com Dennis Morgan e Raymond Massey — A's 21,30 — Telef. 22523
GINÁSIO — A's 21 e 45 — A peça de Miguel Torga — MAR — Pelo Grupo do Teatro Moderno da Faculdade de Letras — Telef. 20556
ODEON — A's 21 e 30 — 2.ª SEMANA — SELVAGEM BRANCA
PALACIO — A's 21 e 30 — com Maria Montez - John Hall - Sabu

TIVOLI — ESTREIA — WILSON — A's 21,15 — TELEF. 50595 — Filme colorido com Alexander Knox, Carles Coburn, Geraldine e Thomás Mitchel
Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30 — O melhor filme do ano! — O Terror dos 7 Mares (Tecnicolor) — com Paul Henreid, Maurean O'Hara e Walter Slezat
CAPITOLIO — Tarzan e as Amazonas — com Johnny Weiss Muller, Brenda Joyce, John Sheffield e a Macaca Chita — Telef. 27493 — As 21 e 30
REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Prisioneira de uma Noite — Chegou o Amor
TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — Abbott e Costello na Pandega — Idade Perigosa
LYS — T. 48560 — A's 21 e 15 — Abbott e Costello na Pandega — Idade Perigosa

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE A's 22 horas HOJE
3.ª representação da peça em 5 actos do Dr. Julio Dantas
ANTIGONA
Admiravel conjunto artistico com Mariana Rey Colaço

AVENIDA — Telefone 27273
Hoje, duas sessões, ás 20,30 e 22,45
a revista de grande montagem
TIRO-LIRO
com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)
A vedeta internacional GEMA DEL RIO

APOLO — 2 SESSÕES 20 e 30 e 22 e 45
Só hoje e amanhã
Últimas representações da comedia popular
CUIDADO COM A BERNARDA!
Maria Matos e Costinha á frente de um grandioso elenco

VARIEDADES — 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45
A popular opereta de grande espectaculo
O COLETE ENCARNADO
desempenhada pela Companhia Mirita-Vasco e a atracção internacional Yvone et Farrar

MARIA VITORIA — Telef. 22476
UM NOVO EXITO POPULAR
da opereta em 2 actos
A Canção da Margarida
com Leonia Mendes, Manuel Santos Carvalho, Clarita Novais e João Nazaré
TRIUNFO MUSICAL
do maestro JAIME MENDES

Salão Recreio
Emp. José Miguel—Parque Mayer
A's 20,45 e às 23 horas
A maravilhosa peça musicada de José Oliveira Cosme e Frederico Brito
BOM PROVEITO
Um grandioso elenco artistico

TRINDADE — Às 21 e 30
EXTRAORDINARIO EXITO
O JURAMENTO DE LAGARDÈRE
com PIERRE BLANCHAR
Todos os dias «Matinées» ás 16 horas, a preços populares.

HUNGÁRIA-BAR
O DANCING PREFERIDO
PARQUE MAYER Telef. 23868

TAVERNA ANDALUSA
O Bar caracteristico da rua da Gloria
Das 0 horas até madrugada
FADOS E GUITARRADAS
pelos melhores artistas do género

CRISTAL — BAR-DANCIMG DA MODA — TODAS AS NOITES
GRANDE ÊXITO DA PARELHA DE BAILE
MARGOT ET CHIWERTO
CAMPEÕES DE ESPANHA DE DANÇAS CLÁSSICAS ACROBÁTICAS
PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA
EM PLENO TRIUNFO
BRAZALEMA
GRANDE VEDETA DE BAILE
ORQUESTRA SOUSA PINTO — CARMEN CUENCA e outras atracções

CAFÉ CRISTAL
TODOS OS DIAS
ALMOÇOS E JANTARES
Serviço de 1.ª Ordem

DESPORTOS

EM ELVAS

Um desafio
em ar de treino

Há desafios em que, por mais que rebusquemos, nada se encontra. E' o caso da partida de Elvas. E não dizemos isto, por causa do Benfica exercer dominio e do seu adversário ser dominado. Quantas vezes, um grupo, mesmo a ser subjugado, nos dá motivos de interesse. Porque se esforça, pretende reagir, livrar-se do adversário, e luta, e esbraceja, e não se entrega! Admitimos perfeitamente que um grupo jogue mal. Mas cumpre-lhe obrigar o adversário, ao menos, a jogar. Caso contrário, este deixa de encarar o «match» como competição e dá-lhe o caracter de treino. Devemos declarar que semelhantes partidas não têm o mais leve interesse. São desprovidas de técnica e de graça.

Nesta viagem a Elvas não fomos felizes. Queriamos ver alguma coisa, e não vimos nada. Mesmo nada. A «équipe» local surgiu-nos desunida, sem animo e sem alma. Os «teams» da Provincia, ainda quando valem pouco, tornam-se notados pela maneira sacrificada como os seus elementos se entregam á luta. O Sport Lisboa e Elvas nem sequer nos deu essa sensação de sacrificio por parte dos seus componentes. Dir-se-á que estavam na presença dois clubes amigos e ligados por laços de afecto. Mas isso nada tem que ver com a expressão em campo. Amigos cá fora—adversários lá dentro.

Quando vimos o Elvas nas Salésias, o grupo forneceu uma média de jogo muito mais alta. Sem comparação. Agora, nem um lance de conjunto, nem um rasgo individual. Patalino ainda pretendeu furar. Mas estava sozinho. Inteiramente desacompanhado. Fez, portanto, de cavaleiro da triste figura!

O Benfica afirmou a sua superioridade—permanentemente, do primeiro ao ultimo minuto. Mesmo com uma linha avançada sem a vivacidade e o singular brilho de Espirito Santo, e um pouco desarticulada, o «team» deu provas da sua esplendida organização: grupo em que todos sabem jogar, com alto sentido de entre-ajuda. Porque o que distingue modernamente o futebol é, precisamente, essa caracteristica de auxilio de uns para os outros.

Mas o Benfica venceu sem ter imprimido ao desafio um ritmo veloz. No primeiro tempo ainda apertou um pouco, mas depois jogou vagarosamente, como que a passo. Subiu a quatro bolas, e pronto. Foi tudo quanto se passou em Elvas.—T. S.

CAMPISMO

Pela secção de campismo do Club Nacional de Natação vai ser levado a efeito, no próximo domingo, um passeio campista, inter-sócios, a Sintra, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar, nas condições afixadas nas instalações do club e para o qual já reina entre os praticantes de campismo do C. N. N. o maior entusiasmo.

Campeonato Corporativo

A F. N. A. T. vai organizar um torneio de futebol a eliminar reservado aos grupos não apurados para a «poule» final do Campeonato Nacional Corporativo de Futebol, fechando a inscrição amanhã, pelas 17 horas, e efectuando-se o sorteio nesse mesmo dia, pelas 18 e 30.

Andrade, o novo avançado-centro belenense, em luta cerrada com um setubalense

PRIMEIRA DIVISÃO

Nas Salésias, no Porto e em Olhão
verificaram-se resultados
que não corresponderam à marcha dos jogos

A luta que os «azuis» sustentaram ontem contra os setubalenses forneceu um resultado que tem o seu quê de surpreendente, não pelo desfecho, mas sim pelos numeros.

Com efeito, as ultimas «saidas» dos Belenenses, que jogaram no seu campo, e a circunstancia do Vitória voltar a apresentar-se desfalcado, permitiam que se pensasse em «score» mais desnivelado. Assim, a vitoria pela tangente deixa uma impressão errada do comportamento das duas «equipes» que ontem se exibiram nas Salésias, sendo fácil calcular que para o grupo de Belem a chegada do derradeiro minuto constituiu um alivio...

Os «azuis» formaram a melhor «equipe» no terreno, sob o aspecto tecnico. E desse facto resultou a possibilidade de dominio territorial algo acentuado. Os setubalenses com o natural desejo de desfazerem a má impressão do seu jogo com o Sporting na cidade do Sado, esforçaram-se bastante por dar replica condigna, por duas vezes reduziram atrasos—da primeira, até, para impôr um empate.

As culpas de tão escasso resultado podem atribuir-se aos dianteiros «azuis». A «equipe» jogou tanto em toada ofensiva, forçou a defesa de Setubal a tanta atenção, que os avançados das Salésias não podem isentar-se de culpas na pobreza do «score».

* * *

O desafio de Olhão, entre os locais e o F. C. do Porto, teve duas fases absolutamente distintas. No começo do desafio, os portuenses impuseram-se, dando a impressão de que os olhanenses iriam ter tarefa muito dificil. Um «goal» nos minutos iniciais, a constituir justo prémio do labor ofensivo dos visitantes, denotando firme desejo de alcançar vantagens na marcação de «goals», mais radicou essa impressão de dificuldade para os visitados.

Mas, quando cêrca dos 20 minutos, os locais estiveram á beira de igualar, numa oportunidade bem frustrada pelos defesas portuenses, os olhanense sentiram que podiam modificar a feição da luta. E feito o empate, a partida teve aspectos de equilibrio.

Com o abaixamento dos visitantes, na segunda parte, coincidiu a subida dos locais. O andamento do jogo passou a ser mais moderado e os de Olhão, com perfeito entendimento entre médios e avançados puderam revelar o seu valor obter um resultado de harmonia com as actuais possibilidades das duas «equipes».

O resultado pode, portanto, considerar-se normal.

* * *

O desafio reservado aos portuenses, entre o Boavista e o Vitoria de Guimarães apresentava-se com motivos de agrado. Previa-se luta equilibrada e de resultado indeciso. E, na verdade, a espectativa não foi iludida.

Os vimaranenses lograram um tento, aos cinco minutos, e até final do desafio não devem ter tido outra preocupação que não fosse a de defender essa vantagem. Nem sempre essa tática pode ser considerada a mais acertada, mas ontem, no campo do Bessa, ela deu resultado, porque a defesa do Vitória de Guimarães empregou-se com entusiasmo e espirito de sacrificio tornando inuteis as avançadas—em razoável numero — do Boavista. Pode, até, dizer-se que os portuenses dominaram, na primeira parte, de tal modo que o resultado tem o seu quê de lisonjeiro para os vimaranenses.

D. D.

NO LUMIAR

A sete minutos do fim
ainda o Sporting
perdia com o Atlético

Ao Sporting faltou Peyroteo—o mais destacado do seu ataque; ao Atlético — Micael e Marques—dois nomes que também possuem categoria. Bastaria isso para se jogar tão pouco no Estádio do Lumiar?

Mas o jogo Sporting-Atlético teve ainda outra contrariedade. Que só no fim apareceu com aspectos repressivos, é bem verdade, mas que apareceu. Preferimos passar por cima do incidente que se verificou nos ultimos minutos do desafio, deixando a quem de direito a solução do caso.

E vamos ao jogo que o Atlético perdeu quando o julgava ganhar. A formação alcantarense principiou com certa falta de iniciativa no ataque, mas quando Gregório bateu Azevedo num admirável lance, de cabeça, suportada a natural reacção do adversário, que veio imediatamente, ficamos em presença de «équipe» animosa e diligente. Então, e durante largo tempo, assistiu-se a um jogo mal ordenado na linha avançada leonina, impacientando-se constantemente o seu publico e com justificada razão.

Pensou-se depois durante muito tempo em Peyroteo, que estava ausente. O jogador que o substituiu, Sidónio de nome, denunciou abertamente a sua boa vontade, mas o pé negou-se-lhe a remates e ao bloco defensivo alcantarense não foi dificil eliminar as suas tentativas. Como as dos seus colegas, igualmente em dia de jogar cada um para seu lado.

Assim, o Atlético concluiu a primeira parte do encontro na posição de vencedor. E tão justo nos pareceu o resultado, que nem um bom bocado de dominio leonino, ao recomeçar a segunda parte, chegou para destruir a ideia formada.

A' medida que o tempo decorria, ganhou o Atlético esperanças. No seu ataque, dois elementos manobravam em condições de êxito: Rogério Simões e Gregório. O guarda-rede «internacional» Azevedo estirou-se por duas vezes de modo tão impressionante que ouviu palmas demoradas, justissimas, e só a 7 minutos do fim pôde o Sporting abrir caminho á vitória—obtendo o empate. Por sinal com certas culpas para um dos elementos que mais havia jogado no Atlético: Rosário. Quando só faltava um minuto para o tempo regulamentar, apareceu a vitória do Sporting, e o leitor calculará o desapontamento do «team» que esteve muito tempo em situação de bom vencedor...

Perguntar-se-á: a opinião sobre a justiça do resultado, está feita? Iremos por partes. O jogo não forneceu grande prova, tanto para admiradores de um lado como do outro. A bola andou muito tempo no ar, e quando se jogou rente ao solo—o Atlético era mais sabedor. O tento que marcou Gregório saiu de um lance magnifico, principiado em Manuel da Costa, e duas defesas de Azevedo, na segunda parte, foram provocadas por avanços de bom quilate. Se o Atlético não tivesse alguns minutos de preocupação defensiva, para o fim do encontro, nem o adversário lhe contestaria o resultado. Por aqui, portanto, não deixava o Atlético ficar mal os seus adeptos.

Mas quando Azevedo, com as duas defesas acima referidas, entusiasmou os próprios colegas de «équipe», também a linha avançada do Sporting se empertigou de modo a impressionar. A sua vitória é que apareceu muito rápidamente e com todo o ar de felicidade. Quando se verificou o empate, Azevedo conseguiu evitar, a poucos metros do adversário, dois remates seguidos. Como só ele sabe. E logo após o lance—o Sporting marcou o «goal» da vitória! Quer dizer: o Atlético perdeu «chances» no espaço de um minuto, primeiro na baliza do adversário e depois na sua própria...

Daqui pode inferir-se que a sorte do jogo esteve do lado leonino. Chega-se a esta conclusão fácilmente. Mas a crítica não pode «fabricar» resultados e marcar bolas por conta própria. Literáriamente, terá o direito de julgar para servir o amador que não esteve no campo, mas deixando sempre á filosofia publica o critério mais de acordo com o seu espírito apreciativo.

Vincamos, isso sim, e por não ser possivel esquecer-se, o mau jogo da tarde. Sporting e Atlético sabem jogar um pouco mais, embora o conjunto leonino nos tenha oferecido ultimamente algumas exibições irregulares. Domingo sim, domingo não...

Ontem, faltou-lhe Peyroteo—e, diga-se o que se disser, só pelo respeito que infunde, recordaram-no quantos lhe discutem ás vezes uma ou outra distracção. Os avançados do Sporting não tiveram quem os comandasse, e por isso jogaram no mais individual dos estilos. Dos médios para trás houve mais coesão, embora o par defensivo acorresse muitas vezes ao mesmo homem. Sobre Azevedo já se disse tudo.

Os atléticos contaram com alguns jogadores bons. Rosário, Baptista, Correia, José Lopes, Gregório e Rogério anteciparam-se muitas vezes aos adversários e os dois ultimos impuseram o sistema ofensivo da sua «équipe». Gregório deu sempre á bola o bom caminho, ora seguindo-a com pé de remate ora servindo o colega de colocação mais certa. O tento marcado por si revelou facilidade em golpes de rins e cuidados no aproveitamento de lances que precisam de execução inteligente.

RODRIGUES TELES

Correia defende-se magnificamente de Sidonio, que substituiu o avançado-centro titular do Sporting

CICLISMO

Fernando Moreira

novo campeão nacional de fundo

Como jornada de propaganda do ciclismo o campeonato nacional atingiu realmente brilho, ainda que muitos quilómetros—correspondentes ao troço mais difícil—passassem através de uma região inóspita. Mas em Penafiel, no Marco de Canavezes, na Régua, em Valongo, em Rio Tinto e á chegada ao Porto o entusiasmo era verdadeiramente delirante. Todavia, notava-se apenas uma preocupação no publico: Fernando Moreira. O aspecto desportivo da competição não contava...

Sob o ponto de vista desportivo a prova esteve longe de corresponder a um campeonato nacional. E pode até dizer-se que o facto de acabar já noite cerrada dificultou os corredores que podiam aspirar ao triunfo, dois dos quais, Eduardo Lopes e João Rebelo, não puderam, por se ter atravessado uma motocicleta, disputar com Fernando Moreira o primeiro lugar na embalagem final para a meta, onde a multidão se aglomerava.

Os 219 quilómetros da prova foram cobertos em 8 h., 21 m. Parece que nada mais é necessário acrescentar... Mas cabe ainda dizer que do Porto (Rio Tinto) á Régua os ciclistas levaram 4 h. em 114 quilómetros e que nos primeiros 100 quilómetros gastaram 3 h. e 32 m. No entanto o percurso facilitava melhor tempo. Simplesmente, os corredores sabiam que logo a seguir á Régua tinha 13 quilómetros de subida ingreme para trepar e 16 de descida perigosa. Se a subida já de si era difícil—houve carros cujos motores chegaram a ferver—a descida, por uma estrada em mau estado, correndo ao longo de precipícios, obrigou os corredores ás maiores cautelas.

Foi na subida que começaram a definir-se posições. Antes, só João Lourenço, em dia de má disposição, abandona. Depois sucederam-se as desistências.

Em Amarante, depois da descida, iam á frente João Rebelo e Fernando Moreira. Eduardo Lopes atrasou-se na descida, que fez com a maior cautela... A luta na parte final travou-se, primeiro, entre o sportinguista e o portuense e, depois, entre eles e Edurdo Lopes, que, numa perseguição brilhante, os alcançou pouco depois de Penafiel.

Antes da «recolagem» do ciclista da Iluminante, João Rebelo procurou fugir a Moreira e chegou a ter avanço, mas o rapaz do F. C. do Porto reagiu oportunamente, não tardando a alcançar o seu forte adversario—e veio ainda a ganhar o campeonato.

De Valongo á meta foi uma corrida séria. Já tinha caído a noite e os ciclistas marchavam alumiados pelos faróis dos automoveis! O publico aglomerava-se na estrada e nas ruas do Porto, mal deixando caminho para os corredores passarem.

Acrescente-se a indisciplina da maior parte dos delegados, a intromissão de inumeros automoveis e motocicletas, e ter-se-á uma ideia do que foi o final da corrida!

Os três primeiros fizeram, realmente, boa prova—depois da Régua. Merecem parabens pelo seu espirito de luta, tenacidade e energia. Não podia exigir-se-lhes mais.

Fernando Moreira conquistou um belo triunfo, obtendo o seu segundo titulo de campeão nacional, pois era já o detentor do de velocidade. E' um excelente corredor, jovem, voluntarioso, de quem muito há a esperar.

Rebelo e Lopes foram belos adversários. O sportinguista fez quanto pôde para ganhar. O «iluminante» patenteou a sua admiravel persistência na perseguição a Rebelo e Moreira.

Dos restantes assinala-se o 4.º lugar do pequeno Manuel Rocha.

MANUEL MOTA

Circuito ciclista do Benfica

O Benfica vai realizar na próximo domingo uma grande prova de ciclismo reservada aos corredores amadores-juniors e iniciados e conjuntamente disputar-se-á uma corrida popular denominada «Prova ensaio» aberta a todos os ciclistas que nunca tenham alinhado em provas oficiais. O Benfica pretende, deste modo, dar um forte impulso ao ciclismo português.

Tauromaquia

Tarde agitada, para começar

Balderas foi para o ar

Para começar, foi agitada a tarde de ontem no Campo Pequeno, que não encheu como é da tradição.

O sr. Norberto Pedroso inaugurou a época mais uma vez, e sempre com touros gordos, o que em anos anteriores, de seca, foi particularmente mais notório. Este ano aconteceu até serem demasiadamente touros os que saíram desembolados.

Escrevemos isto porque para toureiros de mais categoria é costume saírem touros de menor tamanho. Que os do sr. Norberto Pedroso não ofereceram outras dificuldades, e o 5.º foi até francamente bravo, e bem toureado por José Casimiro que deu a volta á arena com o filho do «ganadero», o sr. José da Camara Pedroso. No seu 1.º não acedeu aquele cavaleiro a acudir á chamada final, talvez por que, em sua consciência, não julgou merecê-la.

Não foi mais feliz Fernando Salgueiro, mais infeliz até porque sofreu uma colhida aparatosa, chapando-se com o cavalo, que ficou ferido.

Que a tarde foi agitada. «Armillita II», desejoso de palmas, meteu-se em terrenos comprometidos com a «muleta» e sofreu fractura duma perna. E o mexicano Balderas foi para o ar tambem com a «muleta» e noutro touro, sofrendo fortes contusões. Inutilizados os dois «espadas» assistimos em domingo de Ressurreição, á ressurreição do antigo matador de touros Alejandro Saez «Ale», aquele valente bilbaino que o Campo Pequeno aplaudiu como tal há bons vinte e tantos anos.

Usou da «muleta» ao estilo moderno, parado e erguido, e ao estilo do seu tempo, sentado no estribo da barreira, e até deu seu «molinete». Deu a volta á arena entre ovações de entusiasmo e simpatia, devolveu chapeus, e retomou a «muleta» num touro de cavalo para provar que o êxito não foi isolado, mas antes repetido e confirmado. Enfim, foi de «Ale» a agitada tarde de ontem.

«Madrilenito», outro antigo matador, substituiu os dois «espadas» inutilizados, e tambem mereceu aplausos pela sua valentia, e tambem deu a volta á praça, alegre e decidido.

Procopio e Plá Flores bregaram com eficacia, e Coimbra, Maia, Rodrigues e Fernandes, bandarilharam como puderam; mas, sem peões de confiança, há que improvisar melhores quadrilhas. Edmundo, e os seus homens, pegaram vários touros, e António Gonçalves dirigiu a agitada tarde que, em boa verdade, não merece mais notícia.—«*El T. P.*».

O novilheiro «ArmillitaII» deu entrada no Hospital de S. José e ficou ali internado, com fractura da tibia direita.

Em Espanha

Por causa da chuva foram suspendidas ontem várias corridas em Espanha, como as novilhadas de Madrid e a de Cadiz em que o português Diamantino Viseu alternava com o mexicano Liceaga e o espanhol Curro Rodriguez. Em San Sebastian obteve novo êxito o novilheiro «Vito», especialmente bandarilhando, com voltas á arena e petição de orelha, saindo em ombros.—(E.).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

DESPORTOS

ESGRIMA

A vitória de Carlos Gouveia Franco

no Campeonato Nacional de Florete

A época de florete está encerrada. A ultima prova do calendário respectivo—o Campeonato Nacional, que representa, como sempre, a competição máxima em cada arma—disputou-se na passada semana.

Nada menos de oito salas de armas se fizeram representar, com 25 concorrentes, o que é verdadeiramente animador. Estamos, por felicidade, distantes em tudo dos tempos em que o titulo era disputado por meia duzia de atiradores, quando não deixava até de ser posto em jogo, por falta do numero minimo regulamentar de floretistas. Oxalá este impulso continue a ser devidamente aproveitado, para não se perder o trabalho magnifico das salas—entre as quais é dever salientar a da Mocidade Portuguesa, credora de obra brilhante em favor da esgrima nacional nos ultimos anos.

Neste encerramento da temporada de florete, uma nota desejamos pôr em relêvo o Centro Nacional de Esgrima, sala de tradições imorredoiras no noso país, reapareceu em competições da moda idade. A presença de um seu representante em torneios deste género deve mesmo ser focada, apesar de se tratar de um esforço pessoal, com certo sentimento emotivo: fez-nos recordar a figura saudosa do venerando Mestre Antonio Martins, que tanto saber e carinho dedicou á prática dificil do florete, a par da sincera alegria que nos proporcionou ver Arménio Lopes de novo na «prancha», pois representa reforço magnifico para o grupo nacional de floretistas—trazido por um desportista de boa têmpera.

Outro facto há também que desejamos sublinhar, embora com desgosto, pelo que toca ao seu desfecho: a incrição de dois excelentes atiradors do Pôrto, os irmãos Giesteira de Almeida, que desejavam aproveitar a sua permanencia na capital, onde disputaram as provas de esgrima dos Campeonatos Universitários, para tomarem parte no Nacional. Lamentàvelmente, o adiamento forçado que se registou, de dois dias, obrigou-os a regressar ao Porto, sem que pudessemos, portanto, vê-los atirar na competição máxima—que valorizariam, sem duvida.

* * *

A final deste Campeonato traduziu-se por uma «poule» rija, na qual, perante a já incontestável classe de alguns, se encontrava a indiscutivel dificuldade oferecida pela maioria dos atiradores que a compunham.

Carlos Gouveia Franco, que reconquistou o seu honroso titulo de campeão, e Arménio Lopes, que se classificou na posição imediata, eram os esgrimistas de realce no torneio. A vitória devia, dentro de boa logica, caber a um dêles. Foi arrebatada, e bem, pelo mais jovem, já que a maior experiência do seu dificil e forte adversário soube opôr maior objectividade na sucessão dos assaltos. Arménio não esteve inteiramente feliz na «poule» decisiva, mas nem por isto deve deixar de ser envolvido nos mesmos encómios merecidos pelo vencedor. Está nisto o melhor elogio de ambos.

No seguimento destas despretenciosas apreciações, falemos de dois outros finalistas: Edmundo Franco e Avelar George. As classificações que alcançaram não são imediatas, posto que ficaram, respectivamente, em 3.º e 6.º mas o seu valor sob o ponto de vista tecnico colocam-nos, em nossa opinião, num segundo grupo que podemos dizer posicional. Ambos mostraram, uma vez mais, ser floretistas de mérito. Só notámos uma diferença: ao passo que o primeiro tem descido sensivelmente em mais de um pormenor (não há que apontá-los, pois o seu mestre conhece-os melhor do que nós...), o segundo, embora sem ter tido tempo para a preparação conveniente, subiu de «poule» para «poule». Por isso, Avelar George merecia um posto mais confortante.

João Vinha, que também já usou o titulo de campeão, deve ser, ainda á base do aspecto técnico, citado agora. Manteve a irregularidade das suas ultimas exibições, talvez desta feita mais agravada com um nervosismo que prejudica ou quase anula as qualidades excelentes de que é dotado. O temperamento desportivo» é aspecto de muita valia nas minudencias da esgrima—e a longanimidade é atributo precioso quando se pisa a «prancha». João Vinha esquece estas verdades com frequencia.

Embora pela diferença de um toque, Dantas Maya conquistou o 4.º lugar—c'assificação que o honra. Está realmente um atirador dificil, com certo a-propósito nos ataques e boas respostas de quando em vez. Subirá bastante em rendimento util quando corrigir a má posição em que se coloca na guarda.

Costa Freitas e Augusto Supico ficaram na cauda da classificação final—onde a sua presença é já de si sintomática. O primeiro manteve o nivel consentido pelas suas posses perante os adversários que defrontou. Supico está a progredir com regularidade, desenvolvendo tecnica correcta e manifestando acentuada intuição para o florete.

* * *

O espaço de que dispomos faz com que estes comentários tenham de ser circunscritos aos finalistas. Aliás, a «poule» final não deixou de encerrar certa justiça em relação aos que disputaram os graus eliminatórios do Campeonato.

Um só comentário mais, para fechar: a optima colaboração dada aos torneios de florete pelo Curso de Instrutores de Esgrima e a ausencia, muito de sentir, neste Campeonato Nacional, dos representantes da Escola do Exército e do Hockey Clube. Se o torneio reuniu bons motivos de agrado, mais os possuiria se lá tivessem estado esgrimistas daquelas duas salas de armas. Ficará para o ano próximo...

AVELAR MACHADO

MAJOR RIBEIRO DOS REIS

A seu pedido, deixou de colaborar no «Diário de Lisboa», devido aos seus muitos afazeres, o sr. major Ribeiro dos Reis, critico e dirigente desportivo competentissimo que nas colunas do nosso jornal publicou trabalhos notáveis pelo seu equilíbrio e pelo seu valor técnico.

Todo o bom desportista deve tomar
Papavical
Farinha açucarada com vitaminas e calcio
Peça em toda a parte a á
FAVICAL, L DA
Av Combatentes Grande Guerra, J. L.
AMADORA – Tel. 45 LISBOA el. 40534

ECOS

Os alemães que destruiram Varsóvia têm que a reconstruir. A cidade que, por várias vezes, sofreu o martírio, ficando com os ossos á mostra, vai resurgir dum belo gesto de punição.

Confiamos em que os arquitectos saibam marcar bem que Varsóvia, frequentemente ferida e nunca morta, é o símbolo ardente da vitalidade dum povo que pelo sofrimento conquistou o respeito das nações.

■

O maestro Toscanini, há tanto tempo ausente da Itália, regressou agora á patria amada, sem torvos receios de achar nela incomodos e desconfianças.

O grande artista—uma das celebridades do nosso tempo—tem direito á tranquila posse do seu lar, ao prazer inefavel de se sentir na comunhão dos homens livres.

Fazemos os mais sinceros votos para que Toscanini, interprete maravilhoso dos mestres, seja, na sua atribulada Italia, o criador duma harmonia que subjugue e prenda os animos mais rebeldes.

No Scala de Milão, com a sua orquestra, inicie ele a cruzada da pacificação, de modo que as geniais partituras substituam os relampagos das horas carregadas de ameaças.

■

A Holanda trata de reconstruir a sua frota mercante, uma das mais sacrificadas, durante a guerra. Como só o trabalho é capaz de reparar os danos e derrocadas, os estaleiros holandeses estão em febre. Que seria a paz, se os braços se imobilizassem e a politica fosse uma arte de amortecer cuidados!

O indice da nossa decadencia de povo maritimo foi a insignificancia da nossa frota de comercio. Os nossos navios não chegavam a todos os pontos do império! Praticamente abandonavamos os portos coloniais, visto que não tinhamos tonelagem bastante para os frequentar.

A Holanda constituia para nós uma lição e um exemplo—ela que laboriosamente mantinha unidos, com o trafico maritimo, os seus longiquos territórios como partes integrantes da mãe-pátria. O esforço que hoje fazemos para reconquistar o tempo perdido, a sonhar quimeras e falsas grandezas, importa considerá-lo como uma «resurreição».

■

Completou 20 anos a princesa Isabel de Inglaterra que ontem foi aclamada em Windsor por cerca de 40.000 pessoas. De manhã á noite, repicaram os sinos da capela de S. Jorge. Nada mais fragil, aparentemente, que uma mocidade em flor, sobretudo quando lhe está reservado o maior trono do Mundo.

A Inglaterra que tem o orgulho do que pode e vale, tendo de sustentar lutas tremendas para vencer os seus inimigos, ama confiadamente a herdeira de tamanha grandeza. A Metropole e o Imperio criam amorosamente a soberania da sua unidade.

Cada inglês vê na princesa Isabel, não a imagem duma realeza retrógada e incomoda, mas a certeza de que ela será o mais belo fruto da paz e da liberdade.

■

Roubaram do Louvre uma preciosa colecção de joias—colares, aneis, brincos e diademas—do Segundo Imperio. Qual o seu valor? Incalculavel, dizem os jornais. Talvez fosse este motivo que levou os larapios a tão feia acção.

Quizeram saber o seu justo valor, bem pesado nas balanças de Mercurio. Resta saber se, depois desta dificil e melindrosa operação, eles conseguem guardar segredo, conservando o roubo no misterio. O famoso Vautrin, quando sentia a Policia atrás de si, eclipsava-se celeremente monologando:

—«Os agentes são curiosos, mas eu furto-lhes as voltas!».

■

Barata Dias publicou «Amanhã quando romper o dia»—romance de inquietação em que se chocam almas—umas pelo egoismo que as devora e outras pela bondade que as anima.

Lê-se com interesse e algumas vezes com moção. O seu autor desbasta cuidadosamente as suas personagens de modo que todas as feições sejam nítidas.

No edifício do Matadouro

está a instalar-se um laboratório *para análise da carne e peixe* que se consomem em Lisboa

Uma visita, ali, ao Matadouro, a partir das 8 ou mais tarde, antes das 15 horas, é sempre um espectáculo capaz de oferecer multiplos aspectos para comentário.

Na verdade, tem-se falado muito na construção de um grande Matadouro, numa instalação que supere, em eficiência, a tenacidade, a boa vontade do seu funcionalismo e, ainda, as medidas de emergência que todos os dias entram na vida publica, sempre que os problemas, no seu todo, não têm solução imediata.

E' o caso do Matadouro, onde não falta quem reconheça a necessidade de construir um edificio que substitua o actual—carcomido, antiquado e tropego, porque é, de facto, centenário, o edificio ali do Jardim José Fontana.

Tudo lá dentro reclama reforma, esterilização, alargamento de atribuições, por um lado, alijamento de muitas funções, por outro lado.

Falta muito e falta bom

Não se trata, de resto, de adaptar ou beneficiar: pelo local onde está instalado, fazendo má vizinhança a quem por ali mora e, ainda, pela insuficiência das instalações, o Matadouro Municipal constitui um atropelo á obra sem duvida notável que está a ser levada a efeito pela Camara, onde avulta a construção de bairros económicos, primeira grande necessidade de Lisboa, mas cuja solução poderia ser imposta á iniciativa particular.

No edificio do Matadouro, estão instalados um dos 14 postos de inspecção e sanidade de Lisboa, a Direcção dos Serviços de Abastecimentos, com a centralização dos serviços dos mercados e estabelecimentos, a 1.ª Repartição, Mercados e Inspecção Sanitária, a 2.ª Repartição Matadouro e Industrias Anexas—com as suas secções de expediente, contabilidade e estatistica, tudo dispondo de muito bons ficheiros, por exemplo, mas tudo, também, funcionando em verdadeiros cacifos.

Cinco toneladas de sal consumidas diàriamente

Na parte de acção—podemos considerar as repartições a parte cerebral do todo—onde se abatem as reses e se inspeccionam os animais abatidos, pode dizer-se que tudo é velho e primitivo: não temos aparelhos de Raios X, para uma selecção prévia das reses; não dispomos de bancas de recolha de vísceras, para evitar que tudo fique por ali, pelo chão, á mistura com o sangue, com a imundicie e até com os tamancos dos operadores; não temos frigorificos em funcionamento, embora, já há anos, tivessemos chegado a adquirir instalações que não foram aproveitadas, não obstante terem custado muitos milhares de contos.

Os armazens do sal—5 toneladas consome o Matadouro, diàriamente, na salga de peles e na preparação de carnes—estão longe de constituir um modelo de higienismo e, embora não possa dizer-se que as tripas e os buxos, por exemplo, não ficam com aspecto de obra asseada, também não pode dizer-se que a aparelhagem utilizada seja a mais recomendável.

Sem falarmos no guano, nas instalações dos dejectos—tudo se opera á vista, sobre o solo—nem nas instalações de serralharia e carpintaria, nas instalações onde os suinos são electrocutados, para serem depois sangrados e escaldados, tudo é sombrio, apertado, carcomido e, até, invadido pelas ténias, que passeiam solenemente pelo chão, no lugar onde se procede ao arranjo das sangrias e das miudezas dos suinos...

Nem tudo é repreensivel, todavia...

Quantas centenas de milhar de contos seriam, pois, necessárias, para instalar aparelhagem nova, num edificio novo? De certo, porque fizeram as contas—é que as entidades competentes não ousarão, tão cedo, meter ombros á empresa.

Ainda assim, para remediar as muitas deficiências, a Camara está a fazer alguma coisa de bom, dentro do edificio do Matadouro: a instalação de um importante laboratório, com aparelhos projectores para pesquisas de triquina, autoclaves, estufas, frigorificos, fornos e material de vidraria, tudo no valor de muitas centenas de milhar de escudos.

As instalações ficam num pavilhão á direita, que está a ser devidamente adaptado e onde actuarão, como técnicos principais, um médico-veterinário, um inspector adjunto e um quimico analista.

Logo que os trabalhos fiquem concluidos, passam a fazer-se, ali, os trabalhos de análise de carnes, peixes, enchidos, de tudo, enfim, que a cidade consome e é susceptivel de ser adulterado pelo tempo ou pelo mau espírito do negócio. Essas análises estão a ser feitas, já há anos, no Laboratório da Escola Superior de Medicina Veterinária.

A reportagem vai terminar aqui. Mas, para que fique completa, é preciso referir a aparelhagem moderna que foi recentemente instalada no Matadouro, para industrialização de sangues—umas vezes destinados a adubos, outras a baclites.

Demitiu-se o Governo japonês

TÓQUIO, 22 — Depois de uma reunião extraordinária, o Governo japonês decidiu pedir a demissão visto que se malograram os seus esforços para estabilizar a situação politica. O barão Shidehara dirigiu-se imediatamente ao palácio, para entregar o pedido de demissão ao imperador. O facto dá-se 15 dias depois das eleições gerais, em que triunfaram os partidos das direitas.

Ainda na quinta-feira ultima, o primeiro-ministro, barão Kijuro Shidehara, declarou estar disposto a resistir a todos os esforços para derrubar o seu gabinete, até que a nova Dieta tivesse aprovado a Constituição. Os resultados das eleições deram ao Partido Liberal 139 lugares e 93 lugares ao Partido Progressista. Ambos esses agrupamentos são considerados «das direitas». Os sociais-democratas conquistaram 93 lugares. Depois das eleições, o barão Shidehara filiou-se no Partido Progressista.—(R.).

O barão Shidehara continua á frente dos negócios publicos

TOQUIO, 22.—O imperador aceitou a demissão do Governo, mas não publicou qualquer decreto para a formação do novo gabinete. O barão Shidehara, afirmou que poderia cohtinuar a gerir os negócios publicos, por enquanto. Entretanto, o primeiro-ministro tem a intenção de conferenciar com os chefes dos mais importantes partidos politicos, a fim de se assentar na escolha do chefe do Governo de coligação.

Enquanto o primeiro-ministro se encontrava no palácio imperial, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Shigeru Yoshida, visitou o Q. G. do general Douglas MacArthur, comandante chefe aliado no apão. Yoshida recusou-se a revelar se tinha falado ou não com MacArthur.—(R.).

INSTITUTO ESPAÑOL

CURSO DE PRIMAVERA

Apertura el 1 de Mayo

Clases de Lengua, Literatura, Arte, Lectura de Textos, Correccion de acento, Conversación — Grado elemental para iniciatión en el castelhano — Grado superior para perfeccionar la lengua hablada y escrita—Bolsas de Estudios con viaje a España para los mejores alumnos. — Conferências. — Conciertos.

Inscripciones en Rua Actor Tasso, 27, de 4 a 6 de la tarde.

A OPINIÃO TRABALHISTA

sobre a fusão dos comunistas com os socialistas alemães

BERLIM, 22—Nos circulos politicos aguardava-se com muito interesse a reacção dos parlamentares britanicos acêrca da fusão dos comunistas e socialistas, de que deu notícia oficial, ontem á noite, o Governo militar britanico de Berlim. Comentava-se nos meios oficiais a publicação duma mensagem enviada por 27 parlamentares trabalhistas britanicos, fazendo votos pelo êxito da fusão. Esses comentários diziam: «A carta, assinada apenas por 27 deputados, representa a opinião de sete por cento do numero total dos parlamentares trabalhista Esta circunstancia é significativa e pode muito bem refletir-se na projectada fusão. Pode afirmar-se que as assinaturas da mensagem não representam a opinião geral do Partido Trabalhista. —(Reuter).

Os 50 anos *de actividade* da obra internacional *de protecção* às raparigas

A Obra de Protecção ás Raparigas, com a sua sede na Suiça, onde, há 50 anos, «Madame» Reynolds fundava um organismo capaz de estender vasta influência a todo o Mundo, conta com uma soma de realizações a que não podem ficar estranhos o publico e, muito menos, as entidades oficiais, que hoje foram á Rua Ivens, inaugurar a pequena e sugestiva exposição das «bodas de ouro» da Associação.

Trata-se, de facto, de uma vasta rede internacional—a sede, em Lisboa, é na Costa do Castelo—que conta, nas 11 dioceses do país, com 715 correspondentes espalhadas pelas aldeias. Essa obra traduz-se em postos de consultas médicas, conferências de S. Vicente de Paula, palstras de formação religiosa a estudantes e empregadas—a Associação é católica—casas de trabalho, assistência hospitalar, casas de almoços e descanso, onde as estudantes, que residem em terras afastadas dos centros escolares, encontram um lar, durante algumas horas. Dentro da organização da Obra, há, ainda, as reuniões de formação e recreativas, ensino doméstico, patronatos, secretariados, viagens de regresso á terra e casas de abrigo.

Tudo isto sobressai na exposição que o sr. comandante Silva Monteiro, em nome do sr. Presidente da Republica, inaugurou, hoje, no Grémio Literário, em presença do sr. sub-secretário da Educação Nacional, e outras entidades oficiais.

O arranjo da exposição—revoada de pombas brancas, como a alma inocente das raparigas que a Obra se propõe proteger—pertence ao artista Roberto de Araujo, que, ao fundo, em trofeu, armou as bandeiras da Suiça, da cidade de Friburgo, onde nasceu a Obra, de Portugal e da Associação. Ao centro os retratos da fundadora da obra em Portugal, sr.ª D. Maria Emilia Brandão Palha, já falecida, e de «Madame» Reynolds.

Ao lado da exposição de gráficos e fotografias das instalações, que a Obra mantem em todo o país—os conselhos e o amparo destinam-se, de maneira geral, a todas as raparigas que trabalham ou que são projectadas para fora do lar sem ter quem as conduza na vida—foi tambem, aberta uma curiosa exposição de óleos, aguarelas e esculturas de artistas que se ocuparam das mulheres do povo. Entre as coisas inéditas, está um bonito quadrinho de António Soares e uma bonita cabeça, um cedro, trabalhada por Francisco Franco. A organização desta exposição pertence á sr.ª D. Maria José Mendonça, conservadora do Museu de Arte Antiga.

Para a exposição, hoje inaugurada, foram tambem convidados o sr. bispo de Helenopole e o sr. ministro da Suiça, estando marcada, para amanhã, a primeira sessão de trabalhos comemorativos das bodas de ouro da Associação Católica Internacional para Obras de Protecção ás Raparigas. Todas as sessões se realizarão na Costa do Castelo, 45.

Não ha notícias

de Jim Mollison que partiu de avião do Cairo para Karachi

KARACHI, 22.—As autoridades da R. A. F. desta cidade pediram noticias a todos os aerodromos entre Karachi e Cairo do aviador britanico Jim Mollison, que realizou a travessia do Atlantico.

Mollison era esperado no domingo, e havia partido do Cairo num avião ligeiro britanico por êle pilotado em que fazia a viagem da Grã-Bretanha para a India. Mollison partiu do Cairo na quinta-feira e nunca mais houve noticias dele. Supõe-se que tenha feito uma aterragem forçada.—(Reuter).

Capri

T. 25640

Exclusivamente: CALÇADOS DE ELEVADA CATEGORIA

Rua da Misericórdia, n.os 51 - 53

Um fogo violentíssimo está a lavrar no Barreiro nos armazens da CUF

BARREIRO, 22.—(Pelo telefone).—Desde as 9 horas que, nos armazens da Companhia União Fabril lavra um tremendo incendio. Na fábrica, que está em laboração, de dia e de noite, tudo ficou em estado de alarme, a que toda a população do Barreiro se associou, pois são muitas as centenas de pessoas que acorreram ao local para presencear o sinistro ou, ainda, para prestar o seu desinteressado auxilio.

O começo do incêndio

O fogo principiou num armazem de ensacamento de enxofre, onde um operário, menos experiente, atirou com a pá sobre uma pedra, que provocou faiscas, logo propagadas ás materias ali armazenadas e, daí aos dos restantes corpos do edificio.

O sinistro tomou, imediatamente, proporções graves, só a custo se salvando os operários que trabalhavam ali dentro. Durante horas, o enxofre derretido formou caudal extenso de chamas e foi correndo para o Tejo, donde, na baixa-mar, será possivel recolher algumas quantidades do precioso produto quimico, destinado ás próximas fainas vinicolas. Por este motivo—cerca de 4 mil toneladas de enxofre ficarão inutilizadas—a cura das vinhas vai ressentir-se, pelo menos nos primeiros trabalhos, pois o enxofre estava pronto para expedição, devendo ser, portanto, do primeiro a utilizar este ano nas sulfatagens.

No local do sinistro, que foi imediatamente isolado dos restantes corpos das instalações, compareceram, imediatamente, os bombeiros privativos da empresa e, mais tarde, logo que tiveram conhecimento da ocorrencia, bombeiros do Posto de Salvação Publica do Barreiro e dos Caminhos de Ferro.

23 bombeiros intoxicados

Durante o combate ao incendio, que continua á hora de encerrarmos a edição, ficaram feridos ou sofreram intoxicação 23 bombeiros, operários e o director dos serviços técnicos dos Bombeiros da Companhia União Fabril, sr. eng. Luis Guerreiro, que, depois de tratado no posto médico privativo da Cuf, dirigido pelo sr. dr. Portela Gomes, foi conduzido a casa, como os restantes sinistrados.

No local do incendio, compareceram, logo ás primeiras horas da manhã, todos os membros directivos da empresa, estando ali, tambem, á hora a que telefonámos, os srs. engs. Alves e Faustino de Sousa.

Os prejuizos estão calculados em milhares de contos.

A representação racial

não é admitida na O. N. U.

AUCKLAND (Nova Zelandia), 22—O primeiro-ministro, Peter Fraser, respondendo a um pedido dos «Maoris» para que o seu rei Korobi fosse acreditado nas conferências internacionais, declarou ontem á noite que grupos raciais não podem estar representados na Organização das Nações Unidas. Acrescentou que o pedido dos «Maoris» para que o seu rei fosse reconhecido como tal era indispensável que essa autoridade fosse aceite por todas as tribus.—(R.).

QUATRO SARGENTOS ALIADOS

mortos nas ruas de Berlim

BERLIM, 22.—Há informações de que, durante a noite passada, foram mortos a tiro, pelas costas, nas ruas desta cidade, mais quatro sargentos aliados que regressavam ás suas casas, depois de terem estado em vários estabelecimentos de diversão, na companhia de bailarinas alemãs. Estas foram detidas para averiguações.—(U. P.).

FLOTILHA FRANCESA

A flotilha francesa deve largar do Tejo amanhã de manhã com destino á base naval de Brest.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Desperdiçar alimentos constitui um crime! — disse o ministro da Economia falando da conferência de Londres

(Continuação da 1.ª pag.)

mar imediatamente, visando o consumo de 1946/47 e o programa das próximas sementeiras.

A oportunidade da Conferência foi considerada depois dos vários Governos se terem apercebido da critica situação mundial. Ao apêlo de Truman, há dois meses, seguiram-se as palavras de Bevin, na assembleia das Nações Unidas, e o voto por esta emitido no sentido de, para evitar a fome, se intensificarem as produções e se anularem os desperdicios.

As delegações presentes á Conferência tiveram ocasião de expôr a situação alimentar dos seus países e apresentaram informações e elementos estatisticos em demonstração dos seus relatórios verbais.

—Não devo esconder—afirmou o ministro—quanto tiverem de impressionantes muitas das exposições. A situação em numerosos países e regiões da Europa é aflitiva. E se todos terão de contar com um abastecimento precário e limitado, muitos já estão, neste momento, dispondo de alimentos insuficientes para a satisfação do minimo necessário ao sustento das respectivas populações. A séca, a falta de adubos e de máquinas agricolas, a anarquia, a escassez de mão de obra e o seu baixo rendimento provocado por uma deficiente alimentação, são as causas, não as mesmas em todos os países, é evidente, da crise actual. E o pior é que, pelos menos ainda durante dezoito meses,, a Europa não pode contar com o regresso a um estado de coisas normal, já porque muitas das causas focadas, por revestirem uma natureza como que politica, só lentamente irão desaparecendo, já porque a influência da seca é irremediavel este ano em relação aos países produtores, e muitos são, em que as colheitas já se efectuaram.

O grande «deficit» cerealífero

O sr. ministro da Economia referiu-se ás informações sobre as necessidades e prováveis abastecimentos de cereais panificaveis na Europa, desde Março até ao fim do ano, verificando-se o «deficit» de 3 a 4 milhões de toneladas, o que constitui gravíssima ameaça para a saude e bem estar das populações. As 17 decisões aprovadas na conferências dizem especialmente respeito ao seguinte: redução, ao mínimo, das utilizações de cereais para fins diferentes da alimentação humana; taxas de extracção e «stocks» minimos de maneio; encorporação de outros cereais na farinha de trigo; luta contra os ratos, os gafanhotos e outros parasitas; meios de evitar os desperdicios de qualquer natureza, incluindo os que resultam de certas práticas culinárias, como a de descascar as batatas e de cozer demasiadamente as hortaliças; providências necessárias á intensificação das entregas de cereais pelos lavradores e á existência de mão-de-obra agricola em quantidade suficiente; medidas relativas á intensificação das exportações de cereais, de adubos, de máquinas agrícolas, de sementes e de outros artigos indispensáveis a lavoura, e de bens de consumo destinados a facilitar a recolha de cereais; aumento das áreas cultivadas.

O caso português

O sr. ministro da Economia falou, a seguir, de Portugal:

—Pelo que diz respeito ao nosso país, verificou-se que se observava já entre nós o que a Conferência considerou como limite possivel das restrições e dos sacrificios e que, através de sucessivas disposições, o Governo português já havia promulgado as medidas correspondentes ás decisões de Londres. Assim, por exemplo, a Conferência entendeu que a percentagem minima de extracção para o trigo deveria ser de 85 por cento e que conviria que os «stocks» de maneio fossem sensivelmente reduzidos. Ora, a percentagem de extracção em Portugal já é de 90 por cento e estamos trabalhando com «stocks» de quatro semanas, quando foi de cinco semanas o numero minimo a que a Conferência aludiu. Mas nada mais, de fundamental, nos caberá ainda fazer? Não há duvida de que, durante estes anos, temos feito um poderoso esforço para intensificar as culturas. Lutando contra a seca e outras irregularidades do clima, sem adubos suficientes e das qualidades mais apropriadas, com máquinas agricolas já gastas, a lavoura tem aproveitado todas as terras susceptiveis de ser cultivadas e por este esforço bem merece os elogios e os agradecimentos da Nação.

E aquele membro do Governo concluiu assim:

—Há um ponto, no entanto, em que, não obstante as campanhas de propaganda efectuadas desde o inicio da guerra, me parece estamos muito aquem do que seria de esperar e de exigir e pode ser alcançado. Refiro-me aos desperdicios, ao desinteresse de muitos pela poupança dos generos alimenticios. O problema foi focado por forma, como sempre primorosa—de inteligência, de forma, de verdade—pelo sr. presidente do Conselho, no apelo que recentemente dirigiu ao país, em seguimento da diligência efectuada pelo embaixador de Inglaterra, em nome do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, para nos interessar numa campanha mundial destinada a convencer da extrema necessidade de elevar ao máximo a produção de alimentos e de reduzir no possivel o seu consumo. Como disse o sr. Presidente do Conselho, há, na verdade, que poupar os alimentos, e não se pode negar que existam em Portugal certas camadas da população que bem podem contribuir, através de limitações de consumo ainda possiveis, para que o País diminua as importações de generos alimenticios, sem prejuizo das condições de vida das classes menos abastadas e com menores recursos. Com efeito, desperdiçar é um crime, é contribuir para que não melhore ou se agrave a situação alimentar de milhões de vidas, é grave falta de humanidade, de solidariedade, e civismo. A Imprensa fez-se éco do apelo do sr. Presidente do Conselho; mas tudo quanto ainda e mais possa fazer no sentido de pôr a claro a obrigação moral que os portugueses têm de resolver os seus próprios problemas e de ajudar a minorar os dos outras é obra meritória que bem quadra nas elevadas funções que lhe pertencem. A terminar, é-me grato dizer que me foram particularmente sensiveis as atenções recebidas do Governo britanico, das delegações presentes á Conferência e das várias entidades com quem a delegação portuguesa esteve em contacto e que ao meu orgulho de português não foi indiferente verificar o prestigio de que Portugal goza lá fora e a consideração que é tributada aos Chefes da Nação.

A Austria reclama o Sul do Tirol

VIENA, 22 — Segundo a emissora desta cidade, o dr. Leopold Figl, chanceler austriaco, discursando em Insbruck, pediu a incorporação do Sul do Tirol na Austria. Quanto ás geradoras de electricidade construidas pelos italianos no Sul do Tirol, Figl disse que podia chegar-se a um acordo com o povo italiano e que a minoria italiana dessa região teria a mais completa liberdade cultural, económica e democrática. O dr. Figl declarou:

—A Austria não tem objectivos imperialistas, detesta a guerra mas reclama o que lhe pertence. Em nome do povo do Tirol, dirijo um apelo ao Mundo para que lhe seja feita justiça. A justiça para o Sul do Tirol é uma condição indispensável para uma paz estável no Mundo e na Europa».—(R.).

A AUSTRALIA NÃO PODE

dispor de mais trigo

MELBOURNE, 22—Sir Louis Bussau, presidente da Junta do Trigo da Austrália, declarou hoje que se Hoover, enviado especial do presidente Truman para estudar o problema da alimentação na Europa, pretende que a Austrália forneça mais trigo do que 1.100.000 toneladas já vendidas, isso seria uma «tarefa impossivel». Dos 60 milhões de «bushels» de trigo da Austrália, metade já está vendida e a restante nem sequer se apróxima da quantidade que Herbert Hoover pretende adquirir.—(R.).

A importancia do problema alimentar

SOUTHPORT, 22.—Na sua conferência anual, que se está a realizar aqui, o Partido Trabalhista Independente tomou a resolução de pedir á O. N. U. para dar prioridade para os problema da escassez de alimentos no Mundo, antes de quaisquer outros, declarando que a situação exige a criação imediata duma organização alimentar internacional, agregando a si os serviços que a «UNRRA» já organizou. A conferência decidiu telegrafar ao primeiro-ministro Attlee, pedindo a imediata aplicação das reservas alimentares da Grã-Bretanha á população europeia.—(Reuter).

GATO

Angorá, cinzento-escuro, desapareceu da Av. 5 d'Outubro, 297, 1.º.
Alvissaras a quem o entregue.

EM 3 LINHAS

«Beira-Vouga» entrou no 6.º ano de publicação. Agradecendo o artigo que publicou a proposito das nossas bodas de prata, saudamos o bem dirigido semanario de Albergaria-a-Velha.

///

A Camara Municipal tem procedido a importantes melhoramentos, no que respeita a floricultura, nos jardins da Praça do Imperio.

///

O vice-consul em Cantão, Mario Horacio Gracias, foi, a seu pedido, exonerado do seu cargo.

///

No concurso para engenheiro inspector superior de obras publicas foram aprovados 18 candidatos, cuja lista foi publicada hoje, por ordem alfabetica.

///

Nos suburbios de Silva Porto, em Angola, a menos de três quilómetros da cidade, têm aparecido leões a atacar currais. Na cidade reina certo alarme.

///

O artista Leal da Camara, professor efectivo da Escola de Fonseca Benevides, foi colocado na inactividade, depois de parecer da junta médica. Deixa nessa escola um admiravel nome.

///

A partir de hoje, as bibliotecas nos jardins de Lisboa funcionam das 10 ás 13 e das 14 ás 19 horas.

///

Promovidos pelo semanario «Ecos de Belem», vão realizar-se nesta freguesia de Lisboa uns Jogos Florais.

///

Foram nomeadas as comissões de assistência para vários concelhos dos distritos de Aveiro e de Lisboa, entre eles Sintra, Cascais, Mafra, Vila Franca, Torres Vedras, Cadaval, Azambuja e Alenquer.

///

Em Viana do Castelo, as reses a abater em sábado de Aleluia, passeiam pelas ruas da cidade, com as hastes enfeitadas de fitas e flores e conduzidas por lindas lavradeiras.

///

Foi para o «Diario do Governo» a portaria de nomeação do sr. dr. Silva Travassos para o cargo de director geral de Saude.

A AMIZADE ENTRE A FRANÇA e a Grã-Bretanha

PARIS, 22—Descerrando hoje o monumento em honra da raínha Vitória e do rei Eduardo VII, em Biarritz, no sudoeste da França, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros francês, Pierre Schneiter, declarou que, esquecendo as divergências que separaram a França da Grã-Bretanha no passado, os dois países estão intimamente ligados neste momento, acrescentando: «Caminharemos juntos pela mesma estrada. Se durante a guerra de 1914-1918 a fraternidade de armas anglo-francesa se tornou forte estou certo de que os laços que unem os dois países serão ainda mais vigorosos depois da ultima guerra».—(R.).

Nova carreira aérea

LONDRES, 22—Um avião de transporte da R. A. F. iniciou hoje a sua mais longa viagem de serviço, tendo partido de Lyncham, ás 6 horas da manhã (Gmt.), com destino a Singapura. O novo serviço é diário e a viagem deve demorar três dias e quatro horas. Esta carreira tornou-se possível com a ampliação do aeródromo de Changi, em Singapura, para permitir a aterragem de quadrimotores. O avião deve chegar ao Cairo, depois de catorze horas e três quartos de voo.—(R.).

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.
Ao preço da Fabrica.
CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

A PONTUALIDADE
E' a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa.
As melhores marcas vendem-se na
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esquina de Santa Justa)

WYNA 2

A MÁQUINA DE AFIAR LÁPIS DE ALTA QUALIDADE!

Fabricação suissa

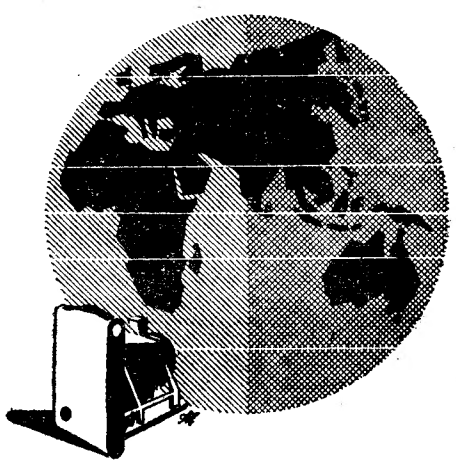
INDISPENSÁVEL EM TODOS OS ESCRITÓRIOS, ESCOLAS, ETC.

Afia todos os lápis com perfeição e rapidez, redondos ou hexagonais, de 4 a 12 mm. de espessura, quer sejam moles ou rijos. Possue dispositivo para fazer avançar automàticamente o lápis e parafuso de ajuste para obter bicos compridos, médios ou curtos.

CUSTA SÒMENTE 240,00

Venda por grôsso sòmente
M. SIMÕES JR.
R. da Conceição, 46-1.º
Telef. 21672 • LISBOA

À VENDA EM TODAS AS BOAS PAPELARIAS DO PAIZ



NÃO EXISTE NENHUM HABITANTE DO MUNDO CIVILIZADO QUE NÃO CONHEÇA KODAK NEM EXISTE NENHUM PONTO CONHECIDO, NO MUNDO, QUE NÃO TENHA SIDO FOTOGRAFADO COM KODAK

Kodak

KODAK LTD. • RUA GARRETT • LISBOA

T. S. F.

REPARAÇÕES A 30$00! 15$00! ZERO ESCUDOS!

... DEPENDEM DO ESTRAGO...

Por tirar uma lampada avariada e colocar outra nova (avaria mais vulgar em todos os rádios) nada cobramos, portanto fazemos

REPARAÇÕES GRÁTIS

A. L. FERREIRA — Rua Augusta, 280-1.º — TELEF. 21618

N. B. — Emprestamos um rádio enquanto repararmos o vosso

Ampliadores fotográficos
CONSULTE sempre a
SCARF
AVENIDA ALM. REIS 256 LISBOA AVENIDA LIBERDADE 18-4:

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos.
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

MARCA REGIST. Brandy-VALENTE COSTA
AGENTES
AMADEU & ROCHA, L.da
R. IVENS 50-1º TELEFONE 21978 LISBOA

Laranjada Sameiro
Pedidos em Lisboa pelo tel. 51.426
a Carlos Martins Cadavez

Leiam hoje o sempre fixe

UM BOM TAPETE É UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA
Manufactura de Tapetes de Lisboa
LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO DE AUTO-CARROS A PARTIR DE 22 DE ABRIL DE 1946
RESTAURADORES-CAMPO DE OURIQUE (VIA AVENIDA ALVARES CABRAL-LARGO DA ESTRELA)
Resumo do Horário (Provisório)

PARTIDA	DESTINO	DIAS UTEIS 1.º carro	DIAS UTEIS Ultimo carro	DIAS UTEIS Intervalo entre carros	DOMINGOS E FERIADOS 1.º carro	DOMINGOS E FERIADOS Ultimo carro	DOMINGOS E FERIADOS Intervalo entre carros
Restauradores	C. de Ourique	8,30 h.	21,30 h.	10 m.	13,00 h.	21,10 h.	10 m.
						21,25 h.	
C. de Ourique	Restauradores	8,45 h.	21,45 h.	10 m.	13,15 h.	20,55 h.	10 m.
					21,10 h.	21,55 h.	15 m.
S. Amaro	Restauradores	8,15 h. — 8,25 h. — 8,35 h.			12,45 h. — 12,55 h. — 13,05 h.		
Restauradores	S. Amaro	21,40 h. — 21,50 h. — 22,00 h.			21,40 h. — 21,55 h.		

TARIFA — Restauradores-Campo de Ourique, 1$50; Campo de Ourique-Restauradores, 1$50; Santo Amaro-Restauradores, 1$50; Restauradores-Santo Amaro, 1$50.

Lisboa, 20 de Abril de 1946.

A DIRECÇÃO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

revista, sete amadores: quatro senhoras e três homens.

—Amanhã, repete-se «Don Gil de Alcalá», e, depois de amanhã, faz-se unica representação de «Los Claveles» e «Alegria de la Huerta».

—Só em Junho a actriz Maria Matos começará nos seus trabalhos de organização da grande companhia que tenciona apresentar no país, ilhas e colónias, com as melhores peças do seu repertório e algumas originais.

—Fala-se que, este ano, durante o verão, num recinto ao ar livre, será representada uma revista popular, com elementos dispersos que se encontram sem contrato.

—A companhia de ópera italiana que vem para o Teatro de S. Carlos chega amanhã ao aeroporto da Portela de Sacavem em dois aviões especiais.

Teatro em Espanha

No teatro Albeniz, apresentou Ardarin o seu novo drama sacro em 3 actos e 14 quadros, «Jesus Crucificado», inspirado num texto catalão do século XVII, do monge Frei António de San Jerónimo. Carmem de Lucio interpretou a Virgem Maria e o actor Manuel Vicente a figura de Cristo.

—Henrique Jardiel Poncela está em Madrid, organizando uma companhia, para representar apenas os seus originais. Por especial deferência, inclui no seu repertório uma peça de Joaquim Garcia Paro, com quem vai colaborar e que se intitula «Entre dos».

Verdadeiramente notável!

A Grande Companhia de Ópera, Opereta e Zarzuela, no Coliseu. Hoje, estreia do célebre soprano Cristina de Mena, na zarzuela «La Dogaresa»

O publico de Lisboa tem enchido todos os dias a vasta sala do Coliseu onde, mercê da iniciativa e espírito empreendedor daquela casa de espectáculos, se exibe agora uma grande companhia de ópera, opereta e zarzuela, das melhores organizações no género que nos têm visitado, composta por célebres artistas líricos e cómicos espanhois. Hoje, em récita da moda, para apresentação do célebre soprano, Cristina de Mena, estreia-se a lindissima zarzuela «La Dogaresa» do eminente maestro Rafael Millán, o divino autor da partitura «A Severa», com os artistas líricos Florencio Calpe, José Maria Aguilar, o «Titta Rufo» espanhol o baixo Luís Gimeno e os cómicos Flora Pereira e Manuel Rubio, sendo a orquestra regida pelo insigne maestro José Hortiz de Zarate.

o aplaudido tenor Florencio Calpe

Amanhã, devido ao triunfo alcançado na estreia, a ópera cómica «Don Gil de Alcalá».

IMAGEM DO DIA

WILSON o monumental filme colorido que a 20ª Century Fox realizou para celebrar o 50.º aniversário do cinema, leva mais de duas horas a passar. Por isso, o espectáculo de hoje no TIVOLI começa ás 9,15 em ponto. Trata-se dum filme verdadeiramente excepcional com milhares de figurantes e um elenco gigantesco em que se destacam os seguintes artistas: ALEXANDER KNOX, CHARLES COBURN, GERALDINE FITZGERALD e THOMAS MITCHELL. WILSON conta-nos a historia do celebre Presidente, idealista tão discutido e, talvez, nem sempre julgado com justiça.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Antigona».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Tiro-Liro».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e 22 e 45—«A canção de Margarida».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Colete Encarnado».
COLISEU—A's 21 e 30 «La Dogaresa».

CINEMAS

S. LUIS—«Meia Luz».
TIVOLI—«Wilson».
EDEN—«O Sinal da Cruz».
POLITEAMA—«O terror dos sete mares».
CAPITOLIO—«Tarzan e as Amazonas».
TRINDADE—«O Juramento de Lagardére».
GINASIO—«Dança com o Imperador».
ODEON e PALACIO—«Selvagem Branca».
OLIMPIA—«Férias Atribuladas».
TERRASSE E LYS—«Abbott e Costello na Pandega».
REX—«Prisioneira de uma noite».
PROMOTORA—«Sol de Sangue».

A FOME NA HUNGRIA

(Continuação da 1.ª pag.)

cobriam provincias inteiras e as grandes herdades, como a dos Esterhazy, atingiam cerca de 150.000 hectares. A repartição dos feudos era, ao mesmo tempo, uma medida de depuração, visto que os grandes proprietários rurais se tinham largamente comprometido na colaboração prestada aos alemães e no apoio financeiro da quinta coluna dos «cruzes flecheadas».

Depois de acautelados os interesses de alguns feudais patriotas, aos quais deixaram 250 hectares, o resto, incluindo as grandes propriedades dos bispos e das ordens religiosas, foi repartido entre os trabalhadores do campo (40 %), os criados das grandes explorações (17 %), os proprietários de terrenos muito parcelados que por isso justificavam o reagrupamento (32%), os pequenos proprietários (5 %) e os artífices rurais (2 %), á razão de três a doze hectares a cada um, segundo o valor do terreno.

A's pequenas igrejas rurais, até então despojadas em proveito do alto clero regular, foram atribuidos uns quinze hectares e cada uma. A expropriação fez-se contra indemnização, salvo no caso de colaboração provada, mas a inflação que grassa actualmente tirou quase todo o valor á indemnização.

Ao mesmo tempo que reorganizava a sua agricultura, a Hungria dedicava-se ao restabelecimento da sua industria, fim que parece ter já atingido numa proporção de 50 %. Infelizmente, a produção nacional de carvão, que antes da guerra era suficiente para alimentar uma industria relativamente pouco desenvolvida, está actualmente longe de ter retomado o ritmo e de bastar para as necessidades consideráveis da reconstrução.

Enfim, no plano politico, deu a Hungria provas de um notável dinamismo; foi a primeira entre as nações vitimas da guerra que procedeu a eleições democráticas e criou uma assembleia eleita pelo sufrágio universal. Um dos primeiros actos desta assembleia foi o de proclamar a Republica hungara.

Miséria intolerável

No entanto, apesar da sua coragem e dos seus esforços, o país continua a ser um daqueles cuja situação económica é mais grave. Nas cidades, o numero de calorias atribuido diáriamente pelo serviço de reabastecimento a cada individuo não chega a atingir 900, enquanto que na Alemanha é de 1.500 e em França passa de 2.000. Apesar das sementeiras de Primavera e devido á secura excepcional do ano passado, a quantidade de trigo disponível, para a fabricação de pão, representa apenas 20 % da de 1939 (19,25 milhões de toneladas). O consumo de carne está reduzido a 9,5 %, o das matérias gordas a 4,6 %, o das batatas (apesar de uma abundante colheita) a 33 %, o do açucar a 25 % das quantidades consumidas antes da guerra, sendo para notar que a capitação da Hungria era uma das mais fracas da Europa. A falta de meios de transporte, a escassez de bovídios, a produção leiteira reduzida a 18 % da de 1939, o que impede a distribuição de leite ás crianças, aos doentes e aos velhos. Resulta disto uma considerável mortalidade infantil: 40 % dos recem-nascidos.

Em Budapeste e nas grandes cidades, há oficialmente três dias por semana sem pão. Têm-se grandes esperanças na próxima colheita por terem podido ser semeadas 65 % das terras no Outono passado, graças ás sementes emprestadas pelos russos. Mas que dará um terreno que não pôde ser adubado (não há gado, não há estrume —e adubos quimicos nem pensar nisso) e que foi mais arranhado que lavrado por charruas primitivas, puxadas por vacas... ou por homens?

A tudo isto juntam-se as misérias da inflação: o dolar valia há dias, 800.000 pengoes, contra 525 em 1939. Onde terminará esta corrida infernal? Quando terminará a especulação, que permite a alguns—como em toda a parte—aproveitarem-se do «mercado negro», enquanto um trabalhador ganha num mês com que comprar 250 gramas de açucar por fora do racionamento normal?

São estas as perguntas que a si próprios fazem os trabalhadores que na Hungria retomaram a sua tarefa, com as mãos vazias, mas não podem deixar morrer de fome, á sua vista, quatro dos seus dez filhos sem gritarem perante o mundo a sua angustia.

A U. N. R. R. A. já enviou viveres e medicamentos no valor de quatro milhões de dólares, apesar da Hungria ser um país ex-inimigo.

As declarações do presidente Truman e das mais altas individualidades do Governo e do Congresso americanos, que consideram e muito justamente todo o foco de miséria como um foco eventual de conflitos, deixam presumir que os Estados Unidos e os outros países de super-produção não ficarão indiferentes perante o miserável destino da Hungria.

E o dever das nações livres não será o de conceder a um povo arrastado contra vontade para uma guerra que não era a sua, toda a simpatia que ele merece, particularmente pela maneira calorosa como acolheu, iludindo a Gestapo e os «cruzes flecheadas», e como alimentou e escondeu os prisioneiros evadidos dos «talags» e dos campos de concentração nazis?

(World Copyright 1946 by A. F. P. Paris. Reservados todos os direitos).

Homenagem a uma octogenária

que trabalha na Companhia Portuguesa de Tabacos

Os operários da Companhia Portuguesa de Tabacos, em Xabregas, prestam, no próximo domingo, ás 15 horas, uma homenagem á sua colega Maria José dos Santos, que tem 83 anos de idade e há 73 trabalha assiduamente na industria tabaqueira.

A' homenagem, que se realiza no Grupo Desportivo dos Tabacos, na Rua da Cruz de Santa Apolonia, 30, assistirá o sub-secretário das Corporações.

BROOKLAX
CHOCOLATE LAXATIVO

Prevenimos o publico de que foi recebido, encontrando-se á venda em todas as farmácias.

BROOKLAX é consumido anualmente em 77 países numa totalidade de muitas centenas de milhares de caixas.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS: RAUL VIEIRA, LD.ª—51, Rua da Prata, 3.º—Lisboa

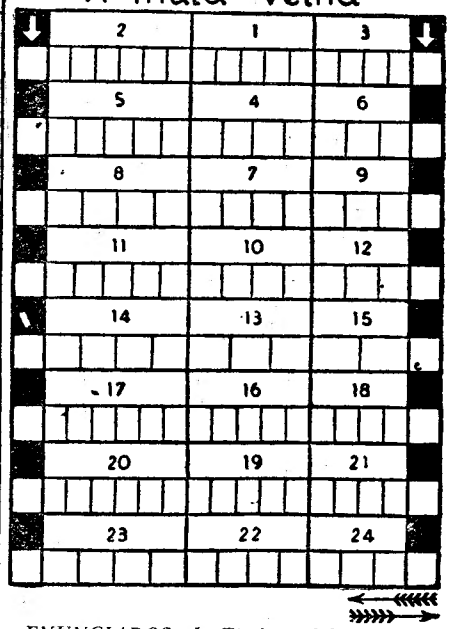
CLINICA MEDICO-VETERINARIA
de S. JOÃO DO ESTORIL
CHALET BRANCO, NA ESTRADA MARGINAL
Aberta das 9 ás 21 para consultas, operações e vacinações e tratamentos de urgencia—Pensionato e internamentos — Banhos e Tosquias
ASSISTENTE DR. BRUTO DA COSTA
TELEFONES 2 8842 e 4 3139

FONTOURA & GONÇALVES, L.DA
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES
E COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS SOBRE HIPOTECAS
TRESPASSES, ALUGUÉIS, RECEBIMENTOS DE RENDAS
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
RUA PRIOR COUTINHO, 61, 1.º
(á Rua de Santa Marta)
LISBOA

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 114

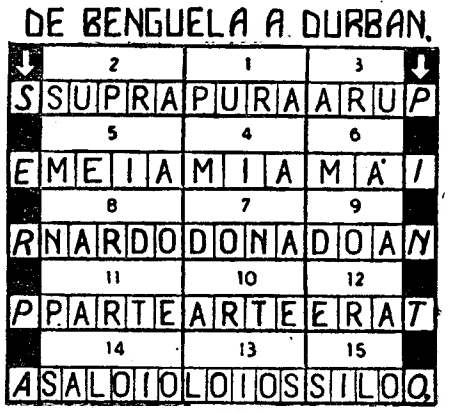
A mula velha



ENUNCIADOS—1—Titulo nobiliárquico que no regime feudal era o de soberano de uma senhoria de primeira ordem. 2—Nome de um antigo cinema da capital. 3—Advérbio de lugar. 4—Querido, estimado. 5—Ornato com que se cinge a cabeça. 6—Jogo de cartas semelhante ao da paciência. 7—Faço, executo qualquer obra. 8—Metaloide, que no estado amorfo é um pó de côr castanha esverdeada, inodoro e insipido. 9—Faço preces, rezo. 10—Pronome demonstrativo. 11—Cidade da Alemanha que sofreu bastantes reveses na ultima guerra. 12—Catedrais. 13—Infuso de folhas aromáticas, secas. 14—Encontro o que considerava perdido. 15—Forma verbal do verbo «haver». 16—Que tem asas. 17—Barranco, vale estreito. 18—Flanco, ala. 19—Ponhas datas. 20—Permanência e acto de estar. 21—Pronome demonstrativo, do género feminino. 22—Terreno de lavoura, no Brasil e nas nossas possessões do ultramar. 23—Curva fechada, aro. 24—Aparência dos corpos segundo o modo por que reflectem ou absorvem a luz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 113

DE BENGUELA A DURBAN.



RESSUSCITOU OS FEITOS ÉPICOS DA RAÇA LUSA

ALEX. SETTAS

A REUNIÃO ANUAL

dos antigos combatentes de S. C. F.

Os componentes do antigo Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, expedicionários em França, realizam no próximo dia 5 de Maio a sua reunião anual de confraternização, deslocando-se, este ano, ao Barreiro. Presidirá o sr. general Raul Esteves, tomando parte na reunião muitos oficiais, sargentos, cabos e soldados. Naquela vila, importante centro ferroviário, estão preparadas várias cerimónias.

IMPRENSA

«Vela»

Sob a direcção do sr. dr. Antonio de Menezes, com a chefia da redacção confiada a João Santos, começou a sua publicação a revista tecnica «Vela», que sairá de dois em dois meses, e que se consagra exclusivamente aos desportos nauticos. Apresenta-se impressa em bom papel, com excelentes gravuras e interessante colaboração de tecnicos do desporto do mar.

José Albino de Sousa Cruz

FALECEU

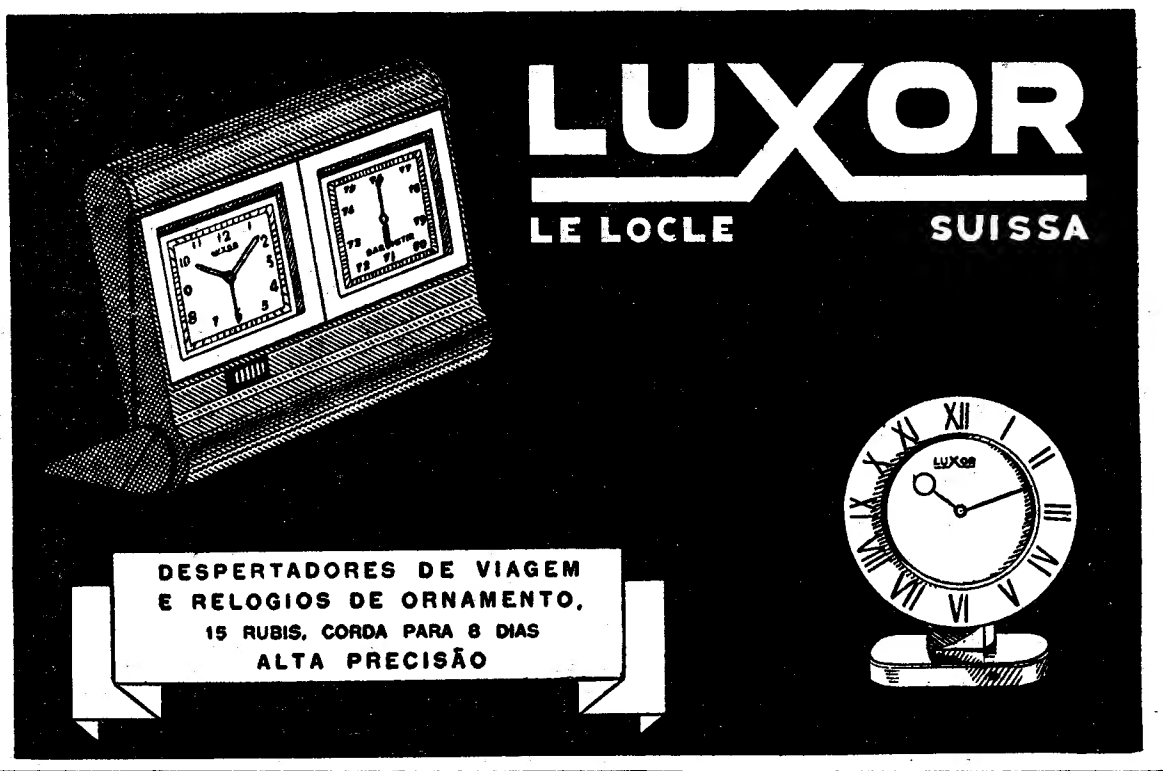
A Barbearia Sousa Cruz, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu sócio e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua dos Correeiros, 140-5.º, para o cemitério do Alto de S. João.

MAXIMIANO PAULO
EX-SOCIO GERENTE
DA
HAVANESA
VALMOR

A PRESTAÇÕES

O MAIS VARIADO E COMPLETO SORTIDO

A ABRIR MUITO BREVEMENTE



Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE
«Colonial»
com escala por **Leixões,** sairá no dia 26 do corrente para:
Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique** e outros portos sujeito a baldeação.

PAQUETE
«Serpa Pinto»
sairá em 30 do corrente para:
Rio de Janeiro e **Santos**
carregando em **Leixões** de 23 a 25 do corrente.

PAQUETE
«Guiné»
sairá em 30 do corrente para:
Funchal, S. Vicente, Praia e **Bissau**

VAPOR
«Bailundo»
sairá em 8 de Maio para:
Sal, Pointe Noire e **Matadi** (se convier), **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes** e outros portos sujeito a baldeação
Carregando em **Leixões** em fins de Abril

VAPOR
«Lobito»
sairá em 11 de Maio para:
Principe (se convier), **Luanda, Porto Amboim** (se convier) e **Lobito** e outros portos sujeito a baldeação

PAQUETE
«Mouzinho»
com escala por **Leixões,** saira em 20 de Maio para:
Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos sujeito a baldeação.

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

LISBOA:—Rua do Instituto Virgilio Machado, 14—Telef. 20058.
PORTO:—Rua do Infante D. Henrique, 9—Telef. 2342.

Sabonete inglês
D·D·D·
O MELHOR PARA A PELE
Unico agente distribuidor no Pais: António Madureira—Rua D. João IV, n.º 602—Telefone 2141—PORTO.

é sol engarrafado...

...o bom Vinho de Colares. As nobres uvas Ramisco creadas em solo arenoso, vivificadas pelo ar marítimo, são durante todo o seu crescimento largamente expostas aos raios ardentes do sol. Depois, as uvas doiradas onde se concentraram vivificantes efluvios, entregam às prensas um sumo vermelho que durante longos anos, na penumbra das adegas, se liberta das verduras juvenis e amplifica as suas qualidades de calor, de perfume, de generosidade. Contemple-o no seu copo: — não é sol esta purpura e êste oiro?
Beba-o: — não é sol o calor bemfasejo que êle lhe transmite?

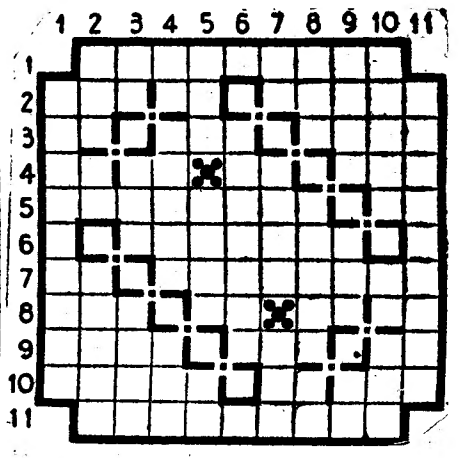
VINHO DE COLARES

HAVAS

VULCAIN
O MAIS PRECISO E O MAIS ELEGANTE

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1296



HORIZONTAIS: 1—Espalhara. 2—Maior. Prefixo de negação. Que é boa para comer. 3 — Pronome pessoal. Textualmente. Afeição. 4—Além. Graceja. Aspecto. Amarre. 5 — Os que se servem do nome de outrem. Pertences. 6—Apelido do valente oficial português que organizou e comandou a expedição que venceu os Cuamatas em 1907. 7—Preposição. Que tem patas peludas, parecidas com vassouras 8—Ente Prejudicial. Artigo (pl.). Gemido. 9—O mesmo. Ponto cardial. Senhor. 10—Uma das constelações do Zodiaco. Pronome reflexo. Linha. 11—Marcam.

VERTICAIS: 1—Uma das três grandes divisões da Oceania. 2—Ofereço. O mais (ant.). Cresce. 3—Frequentar. Grande quantidade. Monarcas. 4—Nome de letra grega. Seios marítimos. Espaço de tempo. 5—Liguei. Levantam. Nota de musica. 6—Compartimentos. 7—Preposição. Utensilio com que se puxa a cinza do forno. Costuma. 8—Partida. Terra alagadiça. Artigo (ant.). 9—Põe em rumo. Ermos. Nota de musica. 10—Pequeno cabo náutico para alar. Entrega. Afirmação. 11—Jurisconsulto que alega arestos em vez de leis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1295

HORIZONTAIS: 2—Alada. 3—Ampla. Infra. 4—Mira. Apt. Sair. 5—Eno. Orais. Ler. 6—Noa. Vesti. Use. 7—Dá. Reacusa. Gl. 8—Olé. Miolo. Sei. 9—Agis. São. Gula. 10— Sisam. Folar. 12—Abalizado.

VERTICAIS: 1—Amêndoas. 2—Domino. Algida. 3—Proar. Eis. 4—Sala. Ovém. Safa. 5—Ela. Areais. Mel. 6—Já. Li. 7—Adi. Titulo. Fiz. 8—Mans. Siso. Goza. 9—Fabia. Sul. 10—Séries. Gelado. 11—Arreliar.

Vivendas na Foz do Arelho

De vários tipos, com água canalizada, luz eléctrica (instalações próprias), garages. Lindas vistas sobre a Lagoa, a 5 minutos do mar.

Arrendam-se—Trata Vivenda Patricio—Foz do Arelho
ou Caldas da Rainha, Telefone 138

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

Como implicado no assalto e roubo a um estabelecimento na Rua Latino Coelho, 13 a 17, foi preso, como noticiámos o empregado do referido estabelecimento, de nome Fernando Rocha, morador na Rua de Santo António, á Estrela, 116-1.º D. o qual foi restituido á liberdade por se ter provado, na Polícia, nada ter com o caso.

RESIDENCIAS ASSALTADAS—Os gatunos entraram, na residência do sr. Jorge Paiva, Rua Carlos Mardel, 49, donde levaram uma máquina de escrever no valor de 4.500$00; e na residência do sr. António de Oliveira Carvalho, Quinta dos Peixinhos, furtando a quantia de 5.500$00.

DESASTRES

ENTALADO NUM «CARROUSSEL» — Quando ontem andava num «carroussel», da feira de Santarém, caiu e ficou entalado o empregado dos C. T. T. sr. Justino Augusto Antunes, de 22 anos. Trazido para o Hospital de S. José, deu entrada na sala de observações, muito ferido.

CAIDO DUM COMBOIO—Abilio Lopes, de 22 anos, alfaiate, de Alvaiazere, caiu hoje dum comboio em Entre-Campos. Deu entrada no Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

DESASTRE NO TRABALHO—Henrique Segundo de Almeida, de 18 anos, servente de pedreiro, morador na Rua Particular, á Rua de Sebastião Saraiva Lima, F. M., caiu dum andaime onde trabalhava, na Rua 1.º de Dezembro. Deu entrada no Hospital de S. José, com contusões no corpo.

FESTAS

O Grupo Desportivo Zimaia realiza, no próximo dia 4, uma «soirée» dançante na Casa de Trás-os-Montes, na qual serão distribuidas medalhas aos vencedores do 1.º campeonato de ping-pong inter-socios.

REGIONALISMO

No dia 5 de Maio, pelas 12 e 30, realiza-se, na sede da Casa do Concelho de Tomar, um almoço de confraternização regionalista, no qual estarão presentes os presidentes das direcções de todas as casas regionalistas existentes em Lisboa e representantes da Imprensa.

ESCUTISMO

Em comemoração do dia de S. Jorge, patrono dos escuteiros de todo o Mundo, realiza-se amanhã, ás 21 horas, no Estrela Hall, á Rua da Estrela, 10, uma sessão solene, seguida de exibição de alguns filmes. Os escuteiros poderão fazer-se acompanhar de uma pessoa de família.

CONFERENCIAS

O escultor João José Gomes, director da Escola de João de Deus, de Silves, realiza, na próxima sexta-feira, pela 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferência subordinada ao título «A disposição integral dos paineis do Infante».

CARREIRAS AÉREAS

Vindo de Wiesbaden, por via aérea, chegou hoje a Lisboa, acompanhado dos seus ajudantes, o major Lawrence Kuter, comandante-chefe da divisão do Atlantico do Air Transport Comande. Na Portela, entre outras individualidades, esperava-o o embaixador dos Estados Unidos, adido militar daquele país, comandante da base americana nos Açores.

—Aterrou, na Portela, um quadrimotor «Lancastrian», da linha British South America com o vice-marechal do ar Ronald Benett. Essa carreira, que tinha o terminus em Buenos Aires, vai ser prolongado até ao Peru.

—Saiu para Leopoldville o «Constelation», da Pan America.

—Esperado no fim da tarde o quadrimotor da T. W. A. que vem de Paris, seguindo depois para o Cairo.

APREENSÃO DE MERCADORIAS

BARCA, 22.—A Guarda Republicana apreendeu, em duas malas que seguiam na camioneta do Porto, muitas peles de camurça e cintas em seda.

A autópsia ao cadáver do guarda da obra fez-se hoje no Instituto

Conforme ontem noticiamos, foi hoje autopsiado, no Instituto de Medicina Legal, o cadáver daquele guarda de um prédio em construção, de nome Manuel Henriques, que foi encontrado em condições misteriosas junto do prédio onde trabalhava.

A autopsia foi feita pelos médicos peritos srs. drs. Teixeira Bastos e Albertino de Azevedo Neves, com a assistência do juiz sr. dr. Azevedo Soares, tendo demorado hora e meia. Quando este magistrado saía abordamo-lo:

—A autopsia revelou tratar-se dum desastre ou dum crime?—perguntamos.

—Não é caso para alarmes o que a autopsia nos revelou. Por enquanto, nada se pode dizer, evidentemente, tanto mais que, logo, ao fim da tarde, se deve fazer o exame ás tábuas e a outros objectos pertencentes á vitima. Só depois de ter ainda uma nova conferência com o peritos poderei ter opinião formada. Sou juiz e, como tal, a lei impõe-me neste momento a maior reserva. O que lhe posso afirmar é que não há motivo para alarmes...

—Mas disse-me que o cadáver apresentava ferimentos?—insistimos.

—Podem ter sido resultados da queda.

—Nesse caso V Ex.ª inclina-se para a hipótese dum desastre?

—Não posso dizer nada Vamos averiguar ainda umas pequenas coisas.

—O resultado da autopsia alterou a opinião de V. Ex.ª, reproduzida anteontem e ontem no «Diário de Lisboa»?

—O que o «Diário de Lisboa» publicou estava certo. Tenho pena de não lh poder dizer mais alguma coisa.

—Concretamente, não se pode ainda afirmar se se trata dum desastre ou crime?

O sr. dr. Azevedo Soares, a concluir, volta a repetir:

—Até agora não há motivo para alarme, segundo o que a autopsia revelou.

A unica coisa que se pode afirmar, por agora, é que o cadáver apresenta ferimentos que podem ter sido produzidos por efeito de queda.

O funeral de Manuel Henriques raliza-se depois de amanhã, ás 9 horas, saindo da casa mortuária do Hospital de S. José, para o cemitério do Alto de S. João, estando os serviços funebres a cargo da Agencia Gaspar.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÁS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: A zona de altas pressões assinalada a N. dos Açores, que se estende a NE do mesmo arquipelago, tende a reduzir-se. Temperaturas: Londres, 10º; Paris; 6º; Madrid, 10º; Lisboa (Monsanto) 14.º

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: aguaceiros na Islandia e chuviscos no Norte da Inglaterra.

EVOLUÇÃO PREVISTA: A zona de altas pressões que se estende a NE dos Açores, apesar de se encontrar em franca via de redução, não deve influenciar o tempo na Peninsula. Por consquencia:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Bom tempo. Vento dos quadrantes de N, fraco. Ligeira subida de temperatura.

Tmperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 16 horas: *máxima, 22º,5; mínima, 14º,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26º,5; mínima, 17º,2.*

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis
Nova de S Domingos, 9, 1.º ás 15 horas

A esposa de Goering revelou que Hitler dera ordens para a matar

NUREMBERG, 22.—A esposa de Goering disse-nos que estava satisfeita pela maneira como o seu marido se defendeu no tribunal internacional de Nuremberg, mas que receava que ele tivesse tomado uma demasiada responsabilidade sobre os seus ombros, em consequência «de ser demasiado leal para com Hitler».

E acrescentou:

«Hermann foi sempre de uma extrema lealdade para com o Fuehrer e ainda hoje se mantem leal para com ele, depois de saber que Hitler deu ordem para qu eu e a minha filha fossemos mortas. Em Abril de 1945, quando Hermann foi preso por ordem do Fuehrer, este ordenou ás suas brigadas especiais de exterminio que me matassem e á minha filha Edda, mas nénhum dos homens cumpriu as instruções dadas por Hitler, visto o meu marido ser muito querido entre as forças armadas alemãs. Foi com o auxilio deles que o meu marido foi também libertado».

A senhora Goering perguntou-me se o seu marido estava bom e disse: «Eu desejava apenas vê-lo outra vez. Não sei o que será de mim sem «êle!»—e começou a chorar convulsivamente.

Disse-me que pedira a Werner Bross, defensor de Goering, que lhe arranjasse uma janela donde ela pudesse vêr Hermann fazer diariamente os seus exercicios no pátio do presidio de Nuremberg, mas que aquele advogado lhe explicará que Goering não desejava que ela o visse, por hora.

A senhora Goering e a sua filha Edda, que conta 8 anos, estão a viver há três semanas numa pequena casa de campo, situada numa floresta, próxima de Nuremberg, mas têm de regressar dentro de pouco tempo para o Norte da Alemanha.

A esposa de Goering, ao despedir-se de mim, disse em tom angustioso: «Eu quero permanecer aqui, próximo de Hermann. Sem ele, considero-me uma vencida da vida e não poderei sobreviver. Continuarei a empregar todos os esforços para vêr Hermann».—(U. P.).

Os outros criminosos de guerra serão julgados por juizes alemães

LONDRES, 22.—O serviço de noticias britanico na Alemanha diz que foram autorizados a assistir ao julgamento de Nuremberg, desde o dia 24 de Abril, 25 a 30 juizes e advogados alemães, segundo informou hoje o grupo de acusadores norte-americanos. Esses juizes e advogados foram escolhidos entre a sua classe em Berlim e na zona americana de ocupação. Assistirão ás audiências como representantes da magistratura e advocacia alemãs, para depois tomarem parte no julgamento dos menos importantes crimes de guerra, os quais há a intenção de entregar aos tribunais alemães.—(Reuter).

O PORTO PELO TELEFONE

Importante apreensão de pão de ló

PORTO, 22.—A delegação no Porto da Intendência Geral dos Abastecimentos teve agora conhecimento de que em Famalicão, apesar de não ser considerada oficialmente localidade de fabrico de doce regional, se produzia e vendia, com toda a normalidade, pão de ló, tal como se fabrica e vende em Felgueiras, sem que nunca até hoje lhe tivesse sido imposta qualquer proibição. Nesta conformidade, aquele organismo solicitou da Policia de Segurança alguns agentes que, em conjunto com elementos da fiscalização do pão, constituiram uma brigada mixta, a qual, sob o comando do sr. capitão Santos Junior, foi no passado sábado áquela localidade apreender grande quantidade daquele artigo que se destinava á venda para as festas da Páscoa, tanto em Famalicão como em vários pontos do país. A colheita foi, de certo modo abundante, tendo sido apreendida toda a mercadoria armazenada, bem como a que alguns clientes estavam a comprar e haviam pago. Deste modo foram apreendidos na Confeitaria Bezerra, 170 requeijos de pão de ló, e na Confeitaria Mousinho, 270.

A mesma brigada apreendeu ainda noutras localidades, e nesta cidade, quantidades muito apreciaveis daquele produto, caracteristico da quadra festiva que atravessamos e o qual é fabricado com a farinha americana que se encontra em regime de venda livre.

Uma parte do pão de ló apreendido já foi distribuido por algumas casas de caridade do Porto, e outra foi enviada para Santo Tirso com o mesmo fim.

Exposição de pintura

No salão de festas do Coliseu do Porto inaugura-se amanhã uma exposição de trabalhos a oleo, aguarela, gravuras em madeira e em pedra, e retratos, do professor hungaro Atila Mendly. Esta exposição, que é patrocinada pelo S. N. I. foi visitada esta tarde pelos representantes da Imprensa.

Roubo com chave falsa

O sr. Macário de Paiva Chaves, morador na Rua da Igreja de Cedofeita, queixou-se á Policia que os gatunos entraram por meio de chave falsa na sua residência, roubando uma mala com roupas e joias no valor de seis contos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	1.000$	—	—
Consolidado 3 % I. 10	1.035$	1.034$	1.035$
Consolidado 3 1/2 I. 10	—	1.085$	1.090$
Consolidado 3 3/4 I. 10	—	1.004$	—
Centenários 4 %	2.536$	2.535$	2.537$
Obrigs I 2 1/2 1942	1.004$	1.003$	1.005$
Externas 1.ª série	—	1.960$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.785$	1.770$	—
Externas 3.ª série	—	1.980$	2.000$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.980$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	305$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.850$	2.860$
Lisboa e Açores por...	—	1.105$	1.115$
Ultramarino cp 1. p....	—	915$	925$
Portugal port. I. p. ...	—	—	1.730$
Nacional..	1.550$	—	1.580$
Aguas Lisboa 1934 I.p	221$	221$	—
Aguas Lisboa 1936 I.p.	—	—	220$
Cervejas Estrêla ...	—	1.870$	—
Cimentos Tejo	—	—	590$
Cimentos Leiria 1. p....	585$	—	—
Crédito Predial port....	26$	26$	26$
Gás e Electricidade cup.	328$	328$	328$
Alto Alentejo cupão...	—	561$	580$
Industrial Aliança	—	395$	405$
Portugal e Colonias ...	283$	282$	—
Nacional Naveg. I p.	1.120$	1.117$	1.120$
Colonial Navegação ...	1.490$	1.470$	1.489$
Portug.ª de Pesca I P.	—	—	1.000$
Port.ª de Tabacos cupão	528$	527$	528$
Tabacos Portugal cupão	—	—	640$
União Eléctrica Port.ª	790$	785$	798$
Cassequel	1.156$	1.155$	1.156$
Agricola das Neves ...	845$	840$	850$
Agricultura Colonial ...	—	610$	615$
Açucar de Angola... ...	—	2.284$	2.290$
Buzi	224$	224$	224$
Ilha do Principe	680$	677$	683$
Zambézia I de 25 ...	136$	136$	137$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	522$	52[illegible]
Norte de Portugal 5%	—	115$	116$
C. P. 6 %	151$	150$	153$
C. P 6 % Beira Baixa	—	160$	—

ASSENTOS PARA CADEIRAS
IDEAL
FABRICA: RUA DO HEROISMO, 133
DISTRIBUIDORES GERAIS
MACHADO PEREIRA & SILVA, L.DA
RUA DO ALMADA, 109 - PORTO

Pós de Keating
Recomeçou a venda em todas as boas Farmacias e Drogarias.
Representante:
FRANCISCO CALVENTE, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 105, 1.º
Tel. 2[illegible]5 5

"RIALTO BRANDY"
Telef. 6 116 8

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
Variado sortido de válvulas
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

Pierre
of. PARIS
Produtos de Beleza americanos de superior qualidade
A' venda nas boas casas da especialidade

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26559—Teleg. Torgon.

OS SÓCIOS DA COOPERATIVA MILITAR
podem fazer as suas compras de Joias, Pratas, Ouro e Relógios por meio de requisição externa na
JOALHARIA MORAIS
Rua Nova do Almada, 98
Telefone 27662

OURO, PRATA, JOIAS E RELOGIOS
A PREÇOS POPULARES
OURIVESARIA SANTOS CATITA, L.DA
Rua Eugénio dos Santos, 44

O adiamento

da Conferência da Paz

e a falta de pão

causam inquietação

na Itália

LONDRES, 22.—O correspondente do «Times», em Roma, diz num telegrama que o adiamento da Conferência da Paz e a ameaça de redução do racionamento do pão, de 200 gramas para 150, por dia, são os dois acontecimentos que obscurecem as festas da primeira Páscoa depois da guerra na Itália.

O correspondente diz que a adiamento da Conferência da Paz provocou mais apreensões nos meios oficiais, onde se frisa que qualquer demora pode apenas agravar a situação já crítica do país, prolongando os encargos financeiros e políticos impostos pelo armistício.

Todas as esperanças dos italianos se concentram, agora, na próxima reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, esperando-se que se tomem medidas para cumprimento das promessas feitas em Potsdam e confirmadas depois na conferência de Moscovo.

O pedido para a redução do racionamento do pão—diz o correspondente do «Times»—foi formulado no sábado pelo director geral da «UNRRA» na Itália, Keeny, junto do primeiro-ministro De Gasperi que convocou imediatamente uma reunião de técnicos á qual assistiu Keeny. Ficou assente adiar-se a decisão definitiva para uma reunião especial do Conselho de ministros fixada, para amanhã. A crise alimentar surgiu para o primeiro plano devido á perspectiva da «UNRRA» não poder manter a promessa de remessa de cereais para a Itália devido á escassez mundial.

Os boatos correntes de que a crise alimentar pudesse levar ao adiamento das eleições gerais, marcadas para 2 de Junho, foram desmentidos por De Gasperi que os classificou de «fantásticos». De Gasperi afirmou não haver qualquer ligação entre as duas questões e que a data fixada para as eleições não será modificada.—(R.).

A morte de Keynes

LONDRES, 22.—Quasi todos os jornais de Londres consagram hoje artigos á memoria do economista Lord Keynes. O «Times», dizendo que a morte de Lord Keynes privou o mundo de um dos seus maiores homens, acrescenta: «Tinha não só o fervor moral e a força intelectual, mas tambem o genio artistico. Em qualquer desses três ramos, podia ter rivais, mas não deve ter havido muitos homens que os combinassem todos em grau tão eminente. Muitos se lembrarão dele pela sua personalidade atraente e pelos seus encantos. Como economista, Lord Keynes foi a ponte de transição entre os expoentes academicos da ciência e os «hereticos». Contribuiu mais do que ninguem para a reconciliação entre essas duas correntes, entre aqueles que dizem que a economia existente representa o melhor dos mundos possiveis, e os revolucionarios que procuram a salvação no rompimento completo com a continuidade».—(R.).

A Bélgica e a Holanda

reclamam rectificações

na sua fronteira com o Reich

LONDRES, 22.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica parte amanhã para Londres, a fim de conferenciar com o ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Bevin, antes da conferência de Paris, segundo uma informação transmitida pelo correspondente do «Times», em Bruxelas.

Se o futuro da Alemanha fôr discutido na Conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, a Bélgica deseja ser consultada—acrescenta o correspondente.

Continuando diz: «Como Spaak acaba de visitar Haia, pode convencer-se de que os pontos de vista da Holanda e da Bélgica são identicos. Ambos os paises reclamam pequenas rectificações das suas fronteiras com a Alemanha. A opinião publica na Holanda pensa que o desmembramento da Alemanha virá a criar um novo nacionalismo e serão necessárias poderosas forças de ocupação. A segurança, segundo se pensa ali, pode conseguir-se melhor por uma eficiente fiscalização económica.

A união aduaneira entre a Bélgica, a Holanda e o Luxemburgo

A visita de Spaak a Haia, juntamente com quatro outros ministros belgas, e depois do Luxemburgo, reforçou a colaboração entre os três países. Foi decidido que a União Aduaneira assinada pelos respectivos governos, em Londres, em Setembro de 1944, entrará em vigor antes de 1 de Novembro, estabelecendo-se a unificação das tarifas aduaneiras. As alfandegas nas fronteiras deixarão de existir em fins de 1947. A União Aduaneira é considerada como o primeiro passo para a união económica que está a ser acelerada. Com uma população de 16 milhões de habitantes, os três países terão muito maiores possibilidades nas negociações do comércio internacional. Esses países consideram que a sua associação livre é uma contribuição para a colaboração internacional e reforça a nova Organização das Nações Unidas».—(Reuter).

O perigo de nova guerra

LONDRES, 22.—O «Times» publica um telegrama do seu corespondente em Washington, dizendo que o secretário geral da O. N. U., Trygve Lie, assistiu ao banquete da Associação dos Directores dos Jornais Americanos, tendo declarado que não pensava na possibilidade de uma nova guerra, num futuro imediato, porque o Mundo está «doente e cansado da guerra». Declarou porem, que, num futuro distante, quando o Mundo tenha esquecido os sofrimentos e a experiência de duas guerras tão terriveis, esse perigo pode aparecer.—(R.).

A conferência de Paris

PARIS, 22—A Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências, que inicia os seus trabalhos na quinta-feira, nesta capital, com o fim de preparar o caminho para a assinatura dos tratados de paz com os paises satélites do Eixo, está a despertar o maior interesse nos circulos governamentais e diplomáticos parisienses.

Estão a ser tomadas todas as medidas necessárias de segurança, no Palácio do Luxemburgo, local da conferência, onde nem os jornalistas terão entrada. Será fornecido, diáriamente, um comunicado oficial, por intermédio do gabinete de Imprensa do Quai d'Orsay.—(U. P.).

Chegou a Paris o subsecretário de Estado americano

LONDRES, 22.—A rádio de Paris informou hoje que chegou ao aeródromo de Orly, perto de Paris, o sub-secretário de Estado americano, James C. Dunn, que auxiliará James Byrnes, secretario de Estado, na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que começará brevemente em Paris.—(R.).

Novos incidentes

na Indonésia

contra os Aliados

BATAVIA, 22.—Continuam a registar-se incidentes entre os extremistas e tropas aliadas em várias ilhas indonésias. Em Kolaka—no sudoeste das Celebes—os terroristas atacaram um destacamento da policia holandesa, matando cinco agentes e ferindo um. São dados como desaparecidos mais oito. Seguiram reforços holandeses para aquela região. Consta que um «observador» japonês acompanha um bando de 200 extremistas que tem estado activo na região de Palepo, na zona central das Celebes, segundo uma informação oficial.

Na ilha «paradisiaca» de Bali, foram mortos quatro terroristas e aprisionados 13. Em Java, um marinheiro holandês foi morto quando uma patrulha de que fazia parte foi atacada de emboscada por indonésios armados com metralhadoras e espingardas. O incidente deu-se na região de Surabaya, na parte oriental da ilha. Tambem houve tiroteio de armas ligeiras e de morteiros no sector de Semarang. —(Reuter).

A guerra civil

na Manchúria

LONDRES, 22—O correspondente do «Times» em Washington diz que as autoridades de Chung-King admitem agora que as tropas comunistas ocuparam Changchun, capital da Manchuria. Forças governamentais chinesas avançam de Mukden em direcção áquela cidade, não se sabendo ainda a posição exacta em que essas colunas se encontram. Os comunistas declaram que vão fazer, quanto a Karbin, o que fizeram em Changchun, parecendo que o Governo não dispõe de recursos para defender Karbin. Evidentemente, acrescenta o correspondente, parece impossível que as tropas do Governo chinês se aproximem de Karbin antes dos russos retirarem para a Sibéria. Como esta retirada dos russos está fixada para a próxima quinta-feira, pouco tempo há para os representantes do Governo e dos comunistas conferenciarem com o embaixador norte-americano, general Marshall, a fim de estabelecerem tréguas que ponham termo á guerra civil na Manchuria.—(R.).

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantasticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º

Os alemães

nos Estados Unidos

transferiram

os seus valores

para pessoas de confiança

LONDRES, 22 — O correspondente do «Daily Telegraph», em Washington, citando os cálculos do procurador geral da Republica, Clark, diz que as propriedades alemãs nos Estados Unidos, no valor de cerca de 250 milhões de libras esterlinas, foram transferidas pelos nazis para certas pessoas de confiança. Segundo o correspondente, Clark revelou que 20 investigadores especiais se encontram na Europa, procurando as provas da transferência dos bens. Clark teria declarado:

—Utilizando vários intermediários, os alemães esperavam ocultar a propriedade de certas patentes e outros bens nos Estados Unidos. Eles previam a hipótese da guerra com os Estados Unidos muito antes de 1941. Recordavam-se, também, da sua experiência da primeira guerra mundial em consequência da qual perderam todos os seus bens na América.

O correspondente do «Daily Telegraph» diz que Clark acrescentou que cidadãos suiços e suecos e mesmo alguns americanos naturalizados se prestaram para cobrir essas manobras dos alemães. O objectivo das investigações na Europa é concluir a evidência dessa manobra. Assim, quando qualquer cidadão, num país neutral, afirmar que esses bens são dele, o Governo dos Estados Unidos pretende demonstrar se se trata de bens alemães.

Já se reuniram bastantes documentos no Ministério da Justiça. Clark concluiu dizendo que todos os bens estão sob a fiscalização da respectiva comissão norte-americana e que mais de 100 reclamações a esse respeito estão pendentes nos tribunais dos Estados Unidos.—(R.).

Violentas tempestades

de neve no Canadá

TORONTO, 22.—Uma violenta tempestade, que causou enormes estragos, isolou virtualmente a Nova Escócia e a Nova Brunswick do resto do Canadá. O vento, cuja velocidade aumenta, acumula neve numa camada superior a um metro em alguns pontos. Ficaram destruidos 180 postes de linhas telefónicas e telegráficas. O serviço das comunicações aereas está paralisado e o dos comboios sériamente afectado. Chamadas telefónicas de emergencia são recebidas em Halifax mas não há comunicações telegráficas para além de Moncton.—(Reuter).

Prisão de um general alemão

LONDRES, 22 — O general Alexander von Loehb, antigo comandante supremo alemão nos Balcans, foi preso na zona francesa da Alemanha, segundo informa a rádio de Berlim.—(R.).

A FÁBRICA DE RELÓGIOS LONGINES

tem o prazer de informar os seus amigos em todo o Mundo, que no Concurso de precisão de

RELÓGIOS DE PULSO DE CATEGORIA,

efectuado no ano findo no Observatório Astronómico de Neuchatel, Suiça, dos 8 primeiros Prémios,

7 FORAM GANHOS PELA LONGINES,

obtendo também o

1.º PREMIO DE COMPETIÇÃO ENTRE OS 4 MELHORES RELÒGIOS DE PULSO.

Estas recompensas e outras anteriormente obtidas confirmam a sua FAMA MUNDIAL, continuando a ser o mais Premiado.

N-I-N-A

APRESENTA

ALINA